

SEMANARIO DAS CRIANÇAS

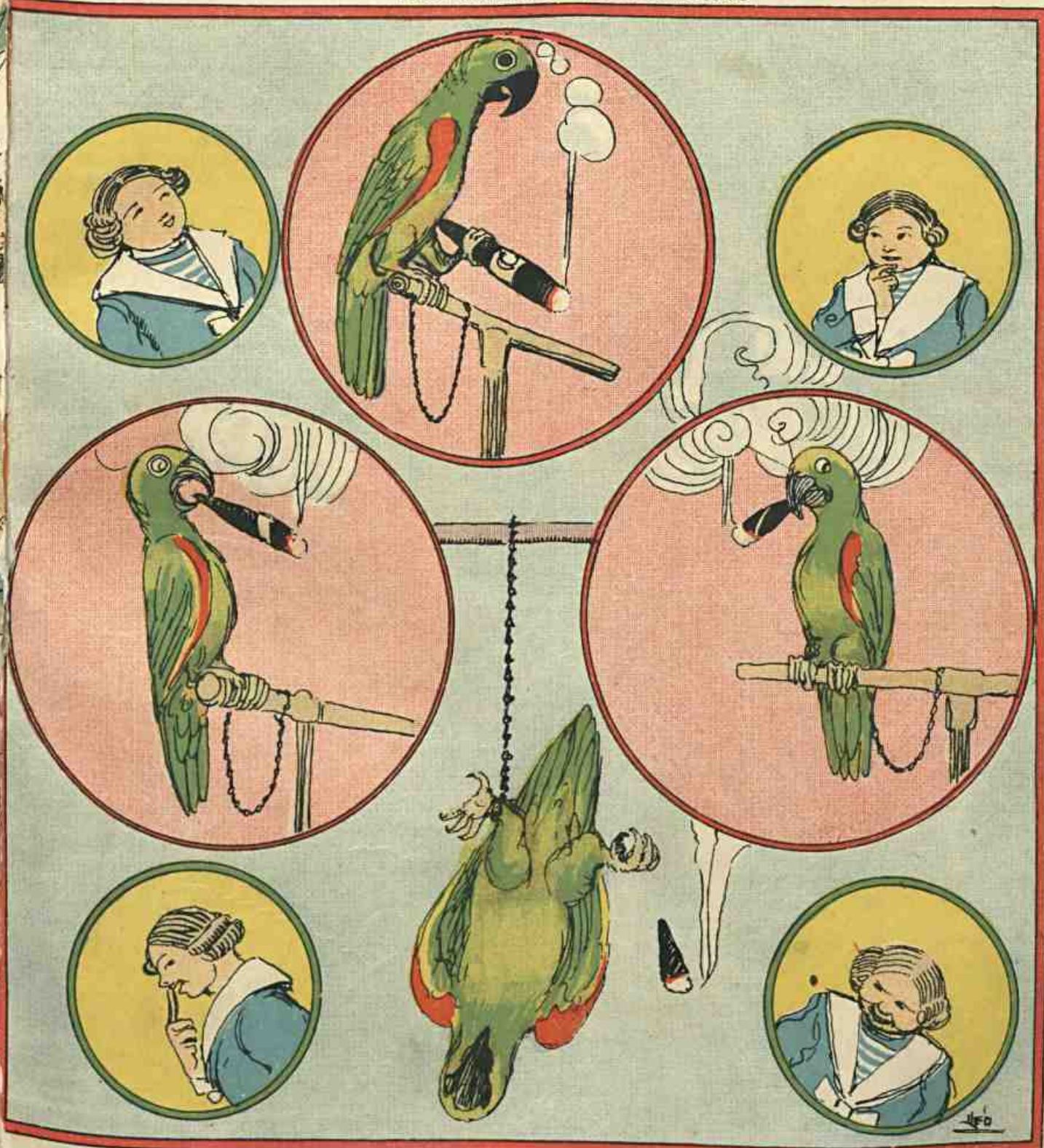
PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

MANDUCA, LOURO E PERRO

HISTORIETAS E AVENTURAS



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA DO OUVIDOR 164 --- RIO DE JANEIRO
 Publicação d'0 MALHO
 Numero avulso, 200 réis; atrasado, 500 réis

Louro foi posto em prisão, mas Manduca deu-lhe um charuto. Louro começou por achar bom. Continuou, foi viciado, achou melhor, depois, sentiu que tudo rodava e acabou com uma syncope; estava bebido pelo fumo



1) Henrique, apesar de pobre, vivia feliz e ia cheio de alegria, todas as tardes, com sua mãe esperar...



2) ...seu pai, um honrado ferreiro que, com seu constante e penoso trabalho, mantinha venturoso o lar.



3) Mas um dia, o pobre ferreiro

sofreu um desastre nas oficinas, impossibilitando-o de trabalhar por longos meses.



4) Principiou assim a miséria em sua casa. Forçoso era que a mulher fosse procurar trabalho. Porém, logo na primeira casa onde foi bater, o gerente declarou que lhe daria um bom lugar mas, como medida principal, deveria trajar bem para lidar com a clientela.



5) Tal exigência deixou-a cheia de angústia. As suas roupas eram paupérrimas e não tinha recursos para se vestir melhor.



6) Henrique percebeu o sofrimento de sua mãe e imaginou logo um meio de livrar seus pais de tão triste situação.



7) Foi ansioso buscar umas escassas economias que restavam, para com ellas comprar as fazendas que sua mãe precisava. Mas que desilusão!.. O seu dinheiro não dava para tanto...



8) Correu varias casas e quando se dispunha a regressar desalentado e triste deparou a rua do Theatro n. 37, com a conhecida A' LA MAISON ROUGE. Ah! com os seus poucos vintens pôde comprar...



9) ...os mais bellos tecidos e com elles vestiu elegantemente sua mãe. Claro está que foi admitida na tal casa e hoje a familia de Henrique vive na mais completa abundancia, graças a ideia petiz e... aos preços exceptionaes dos artigos A' LA MAISON ROUGE...

EXPEDIENTE

Condições da assignatura:

INTERIOR: 1 anno 11\$000 — 6 mezes 6\$000

EXTERIOR: 1 anno 20\$000 — 6 mezes 11\$000

Numero avulso, 200 réis. Numero atrazado, 500 réis

As Lições de Vôô



Meus netinhos:
Prestem toda a atenção
à lição de hoje; que é sobre

A FORÇA DE ALGUNS PEQUENOS
ANIMAES, EM DESHARMONIA
COM SEU CORPO.

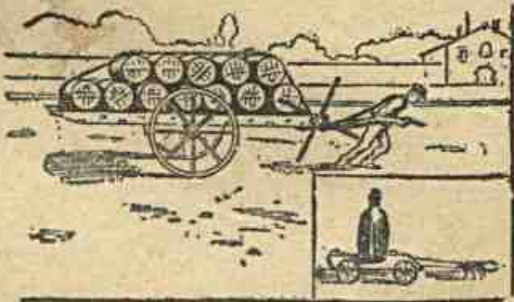
Calculou-se que se o ho-
mem tivesse as pernas de uma
pulga poderia saltar á altura
de 300 metros; se possuísse a
força muscular desenvolvida

pelas pontas de uma lagosta, podia dobrar um canhão! Se, finalmente, tivesse a força do insecto chamado *coleoptera*, faria concorrência aos *autos* da força de quarenta cavallos. Tudo isto, já se vê, estabelecendo a relação que ha entre a corpulencia dos animaes nomeados e a de um homem regularmente constituído.

Certamente vocês já viram o insecto chamado *papagaio*, muito commum. Em linguagem scientifica chama-se *lucano*. Em alguns paizes esses insectos attingem proporções muito maiores do que em outros. Um viajante achando-se no Mexico fez curiosas observações acerca do *lucano*. Eis como sua atenção foi oratralizada para esse *coleoptero*.

Uma noite em que, segundo o costume inglez, foi organizada uma excursão nocturna pelas florestas, e a que esse viajante, tambem inglez, fazia parte, sentiu que um insecto se accommodava muito á vontade no collarinho de sua camisa. Levou a mão ao logar para agarrar o insecto, mas não pôde soffreat um grito de dor. O insecto agarrara-lhe o dedo e de tal forma o apertava nas poderosas tenazes, que são suas pontas, que foi preciso a intervenção de muitas pessoas para o fazer largar a presa.

O viajante conservou o insecto para fazer estudos e observações. Constatou que a disposição de suas



pontas, ou mandibulas, torna o insecto apto para agarrar e prender firmemente sua presa.

Diferente da maioria dos *coleopteros*, o *lucano* vaa sem produzir qualquer ruido, de modo que pôde *ferrar* quando menos se espera.

Logo que esse insecto percebe perigo, levanta de repente a cabeça, abre as mandibulas e ai d'aquelle que se deixar agarrar por suas pontas, tenazes irreductiveis! Chegam a triturar os ossos. O dedo do viajante inglez ficou para sempre assignalado.

Fica-se surpreso quando se observa a energia dos momentos de um *lucano*. Para bem avaliar sua força, alguém teve a ideia de atrillar um exemplar regular a uma caixa de ferro, fazendo d'ella uma especie de carrinho com duas rodas. O *lucano* foi atrelado por meio de fios de seda, como tirantes, atados ás patas e a meio do corpo. Esse vehiculo tinha o peso de 200 grammas vazio e posto que o peso do *lucano* não fosse superior a 10 grammas, este arrastou o carrinho tão facilmente como se cousa alguma se oppuzesse á sua marcha.

O observador collocou então 50 grammas de chumbo de caça no carrinho. O *lucano* pareceu dar conta da carga mas, no entanto, proseguiu sua marcha com o andamento anterior. Uma segunda carga de



DORACY — Graciosa filhinha do Sr. Ulysses
Corrêa Lima, antigo funcionario da
Lyght and Power e da Sra. D. Doralice
Cardoso Corrêa Lima.
Completa hoje seis mezes de idade

igual peso lhe foi adicionada. Parece que o *lucano* tem o instincto de que motejavam d'elle; deu alguns passos, como para fazer notar que a carga ainda assim lhe não era penosa e depois parou. Seria, ao contrario do que suppoz o observador, falta de forças ou falta de coragem?

No entanto, o que ficou averiguado é que esse insecto de 10 grammas de peso, podia arrastar o peso de 300 grammas. Um homem pesando 75 kilogrammas, naquella proporção, devia poder arrastar o peso de cerca de 2.500 kilogrammas, quer dizer, doze pipos chelos de vinho.

Por hoje fiquemos por aqui.

Vest



CANDIDO E ZINAH — Graciosos filhinhos do
Sr. Manoel Duarte



Só hoje podemos publicar a lista dos trabalhos recebidos durante as três ultimas semanas e que são:

CONTOS, DESCRIÇÕES, VERSOS: *Os legues (tradução)*, Oswaldo Gomes; *Versos*, Zelia Macedo Vilhena; *A Tarde*, de J. Santos; *Revollat*, Celso Carneiro; *Maler Dolorosa*, Marietta Gullo Brazil; *O Filho do Pescador*, Celsue; *O menino desobediente*, Alberto Gomes; *Ao Tico-Tico e Fiel*, Januario Silva; *Ao chiquinho*, Nadir Neiva, Magalhães; *A Princesinha*, *O bulçoso castigado*, *Ao Tico-Tico*, *Ao cair da Tarde e Manhã de Primavera*, Edgard Abreu de Oliveira; *O Futuro*, *O Macaco Logrado*, Orestes Hastenreiter; *Rosa do Castello*, *Violeta da Campina e Rosas entre-abertas*, Armando S. Diniz; *O Gallo e a aguiá*, José Ramos Teixeira de Andrade; *Bôa Acção*, Maria Conceição Ramos; *A Vaidade*, Bazilio Lopes; *Ao Tico-Tico*, Severino Carneiro de Albuquerque; *Saudade*, Amariluz Rodama; *Artigos Raros (tradução)* Fernando Francelino Archemann Guimarães; *A Tarde*, Agostinho Martins de Oliveira; *O Castello de Cartas*, Mercedes Franco de Magalhães Gomes; *Ave Ferida*, Cora Carmen; *Lembranças de Collegio (tradução)*, Mario Pamponet; *Saudação*, Juracy Maurell; *Ao Chiquinho*, Aristeu Salustiano de Souza; *O Patriotismo*, Marietta Gullo Brazil; *As cerejeiras em flôr*, Maria da Candelaria S. Diniz; *A Guerra*, Seraphim Alves do Rego; *A Infamia do General*, Bias Pereira Guimarães; *Os contos*, João Pereira Junior; *Ao Tico Tico e Jagunço*, José Augusto da Silva; *Ao Fico Tico*, Henrique de Almeida Gomes; *Versos*, José Monte; *Quando as flôres desabrocharem*; *A Harpa*, Arlindo Augusto da S. *Um dia de festa nacional*, *A Harpa de madeira e a Harpa de ouro*, Angelina Soares; *Descrição da manhã 11 de Outubro*, Jaridina Xavier; *Composição*, Antonietta S. Santos; *Prece singular*, Maria da Candelaria S. Diniz.

DESENHOS DE: Alonso A. Mourão, Francisco Camara, Luiz Cajado, Luiz Alberto da Cunha, João Pereira Junior, Yolanda Pongetti, Abilio Pinto, Edgard Abres de Oliveira, João Pereira Junior, Armando Diniz, Henrique Valladares do Lago, Isidoro dos Santos Liberato, José Ramos Teixeira de Andrade, Maria Conceição, José Pereira Dias, Sotero Antonio Zarca, I. Dias da Silva, Pintahyba, Mario B. Tavares, Marietta Gullo Brazil, João Pereira Junior, Manuel Miguelote Vianna, Antonio Benevenuto, Claudionor Fernandes, Lamartine Mariola, João B. Pimentel, A. Silva, Apparicio Silva, L. S. M., Armando Diniz, Ubyreton Guimarães, Antonio Alves, José Olympio de Souza, José Bonifacio de Andrada, José Ramos Teixeira de Andrade, Abilio Pinto, Clovis Mosar Teixeira, Itala de Jesus Teixeira, João Pereira Junior, Benedicto Quedinho Wolff, Fernandes de Albuquerque, Antonio B. Quintanilha, Manuel de Andrade Santos, A. R. P., Alvaro Tolentino Junior, Ovidio Domingues Azevedo, Vicente d'Anniballe, João Isaias Damaceno, João Silveira Filho.

PERGUNTAS PARA CONCURSOS DE: Judith Dalle, Miguel do Valle Gutierrez, Castellar José Freire, Josephina Celesdernier, Christovam Barbereia, Ruy de Castro Pinheiro Guimarães, Alvaro Bruce Nogueira da Silva, Dora Kluge, José Evaristo de Souza, José Augusto da Silva, Carlos Guedes, José A. da Silva, Jayme Sobreira, Maria de Lourdes Macedo, E. Gouvêa, José Evaristo de Souza, Guilherme Evaristo de Souza, Oriani A. Maciel, Paulo Faria Magalhães, José Maria Pinto Ribeiro, Agenor Belmonte dos Santos, Armando Souza Diniz, Carlos Luiz Frechette Junior, Antenor F. de Mello, Octavio de Vouzella, Laudelino de Lucas, M. de Andrade, José de Xavier Campos, José Maria Pinto Ribeiro, Armando Souza Diniz G., Os-

waldo Corrêa, Manuel Rodrigues Costa, Severino Carneiro de Albuquerque, S. Lote, Gilberto Barata, Antenor F. Mello, Fernando Francelino Aschlemann, Octavio Augusto Vianna Vouzella, Rogerio Magalhães Gomes, Edgard de Oliveira, Oswaldo Corrêa, Ance Maria Pereira, Joaquim Fogaça de Almeida, Edmundo Francisco Pereira, Dorinha Kluge, Rosina Keune, Eduardo Grandis, Mercedes de Magalhães Gomes, Gabriella F. M. Gomes, Nicolau Cardoso da Silva, Frederico Ribeiro, Nadir Leitão, Ulda Leite Muller, Gentil Marcondes de Moura, Luiz Pereira Dias, Graciana da Cruz Mercedes, Amelia Jardim Junqueira, Ociani Maciel, Alberto Gomes, Celyca Gonçalves Ferreira, Egloberto G. Gilberto Messeder, Augusto Moraes Martins, Mario Z. de Moraes Martins, Manuel Miguelote Vianna, Leonor Americo Cordeiro, Joaquim Fogaça de Almeida, Ilka Machado Guimarães, Bias Pereira Guimarães, Heloisa Fonseca, Mario Ferreira Fontenelle, Augusto C. de Oliveira, Edmundo Francisco Pereira, Thereza de Gouvêa, José Joaquim da Silva, Ubyratan Guimarães, Itala Silva Oliveira, Orestes Hastenreiter, Dora Kluge, Olga Olympia da Cruz, Serafim Alves do Rego, Edgard Abreu de Oliveira, Maria Aparecida de Souza, Ulda Leite Muller, Abigail Nicomedes do Valle, Eliza V., Adriano Pereira Dias Santos, Oswaldo da Cunha Louzada e Julio Vaz Pimentel.

TRABALHO DE CRENÇA

ZE' MACACO visto por
um nosso pequeno
colaborador



As meninas Violeta, Aida e Angelina, leitoras do *Tico-Tico*. Violeta e Angelina são filhas do Sr. Felippo Borgonovo, importante industrial nesta capital

Lucia, a Ventoinha

TREM parou na estação de uma importante cidade do Interior, na Estrada de Ferro, as portas da estação abriram-se ao mesmo tempo e a multidão dos viajantes que se apeiou do trem, invadiu a *gare*.

Uma senhora ainda moça, acompanhada de uma menina de cerca de sete annos esperou que o ajuntamento decrescesse e depois dirigiu-se também para a saída.

A moça em questão era bastante pallida e parecia triste, ao passo que a menina muito branca, tinha nas faces a cor rosa das papoulas viçosas.

O aspecto das duas era modesto e ao mesmo de grande distincção.

A viajante entrou na sala que servia de deposito de bagagens, reclamou uma mala, que deixou á consignação, atravessou o corredor e sahindo, levando a creança pela mão, tomou pela rua principal da cidade. Levantava alternadamente os olhos para a direita e para a esquerda, olhando as brancas fachadas das casas da rua, afim de descobrir em alguma d'ellas o signal indicativo de um hotel.

O aspecto de alguns hotéis que ia descobrindo, demonstrava que nelles devia haver certo luxo, ostentação, muito dispensavel o que a aterrorisava, sem duvida pois que sua bolsa devia ser muito modesta.

Emfim, foi andando até que numa rua transversal descobriu o que lhe pareceu razoavel.

Numa taboleta em cima da porta de entrada de uma casa de apparencia simples e decente, a viajante leu em letras verdes e amarellas, sobre fundo branco, o seguinte: *Pensão Familiar*.

A moça deu um suspiro de allivio e entrou resolutamente na casa. Logo á entrada, num pequeno compartimento servindo de escriptorio, viu sentada á uma mesa, uma senhora que escrevia num grande livro, sem duvida o livro registro dos hospedes da pensão. Quando ouviu passos a senhora que escrevia levantou a cabeça e perguntou:

—A senhora deseja?



—A Sra. deseja?

—Um quarto—respondeu a recém-chegada.

E accrescentou em voz baixa:

—Modesto e barato.

A empregada olhou então com mais attenção e seus olhos, que revellavam muita bondade, dirigiram-se do rosto pallido e melancolico da moça e do seu vestido simples e modesto, ao rosto rosado e lindo da creança.

—Temos—disse ella—um quarto no primeiro andar, que dá para o corredor. Vai para lá um leito pequeno para a menina. A diaria para as duas, comprehendendo tudo, será de cinco mil réis.

—Obrigada, minha senhora, acceito.

—A hora do jantar á mesa geral dos hospedes é ás 7 horas, mas quer tomar alguma cousa ou a menina, antes?

—Agradeço, mas não temos necessidade de cousa alguma. Eu não tenho vontade; minha filha veio sempre comendo no trem. Sabe o que são creanças...

—Agora, diga o seu nome, sim? Desculpe-me, mas obedeco ao regulamento.

—A Sra. Braga.

—Muito bem e agora a sua morada.

A moça indicou a rua e numero de sua residencia na Capital.

A empregada escreveu e chamou o encarregado de receber os hospedes.

—Antonio, queira levar esta senhora ao quarto n. 20.—Minha senhora—perguntou ella dirigindo-se á viajante—é preciso que o carro do hotel traga bagagem sua da estação?



—Brinca com tua «Lourinha», minha querida...

—Não, minha senhora, tenho sómente uma mala e essa ficou lá á consignação de modo que me será enviada sómente quando eu a fór reclamar.

Em seguida a moça e sua filha, tendo cumprimentado a empregada, acompanharam o encarregado.

Parece-me uma senhora de educação muito fina, mas tambem me parece muito infeliz—disse a empregada comsigo mesma.

O quarto onde a viajante e sua filha foram instaladas, posto que pequeno era muito alegre e muito asseado, dando para duas platibandas cheias de flores.

A Sra. Braga tirou o seu chapeu, abriu sua maleta de mão e tirando d'ella uma loura boneca, muito rosada e muito bem vestida a entregou a sua filha, dizendo-lhe:

—Brinca com a tua *Lourinha*, minha querida, que eu desejo bem descansar um pouco.

—Estás doente, mamã? —perguntou a menina inquieta.

—Não, apenas me sinto um pouco fatigada.
 —Tambem, trabalhas sempre tanto! Ainda a noite passada, quando eu acordei, já altas horas, tu bordavas ainda...
 —Era um bordado de pressa, que queria acabar; mas agora não trabalharei por alguns dias.
 —Estou muito satisfeita por isso, mamã. Tens os olhos vermelhos, tão vermelhos... Elles vão curar-se, não é verdade?
 —Curar-se de quê, queridinha, se elles não estão doentes!... Brinca, anda.
 A moça precisava menos de dormir, que de reflectir. Desejava isolar-se um pouco em seus pensamentos, mas a pequena curiosa continuou:
 —Mamã, vamos ficar aqui por muito tempo?
 —Não sei ainda, filhinha.
 —Vamos partir amanhã, não é verdade?
 —Não, isso não. Tenho de fazer uma visita a uma fazenda pouco distante d'aqui.
 —A casa de quem?



...Consola-te, mamã...

—Mas Lucia, não deves fazer tantas perguntas a tua mãe. Uma menina da tua idade deve ser pouco curiosa, ser o mais discreta possível.

Lucia corou.

—Não é por curiosidade—disse ella com um lindo movimento, acariciando o rosto da mãe—E' porque te vejo hoje ainda mais triste do que o costume. Então julguei que essa visita que tens a fazer te aborrece, e eu desejo muito, muito...

E terminou num suspiro:

—Consolar-te, mamã!

A Sra. Braga attrahiu sua filha para si, estreitou-a contra o coração, sem nada dizer.

—Parece que nos amamos ainda mais depois da partida de papai para longe, para muito longe...

A pobre mãe apertou ainda mais sua filha contra o coração e assim se conservaram algum tempo. Depois a criança, muito satisfeita com as caricias de sua mãe, sentou-se no tapete e um tanto pensativa poz-se a frisar com os dedos os louros cabellos de sua boneca. Lucia continuava a procurar em sua infantil imaginação porque razão uma visita tornara sua mãe mais triste e apprehensiva.

Passados alguns momentos, a Sra. Braga, parecendo tomar uma resolução, levantou-se e disse como respondendo a qualquer intima resolução.

—Sim, será melhor assim!

E olhou para a mesa, olhar que sendo visto por Lucia, provocou esta pergunta:

—Necessitas d'alguma cousa, mamãzinha?

—Precisava escrever e não vejo o necessario aqui. Papel tenho eu.

—Então vou eu pedir um tinteiro e caneta a moça do escriptorio, que me pareceu muito bondosa. queres?

—Não, chama-se um criado.

—Prefiria ir eu, mamã...

E sem querer saber se sua mãe a autorisava, Lucia sahiu do quarto, atravessou o corredor, desceu as escadas correndo e foi cair nos braços de uma senhora gorda e respeitavel, que ia subindo naquella occasião.

A botina de Lucia rasgou a barra do vestido da senhora e a menina ficou toda confusa.

—Oh! minha senhora—exclamou ella—peço-lhe perdão...

A figura da senhora era attrahente e bondosa. Examinou o rasgão de seu vestido, não mostrou enfado e apenas disse:

—Não se incomode, pequeno furacão; tambem eu fui menina e viva como a menina e por isso de todo o coração a desculpo.

—Olhe, minha senhora—disse Lucia muito alegre, rindo e chorando ao mesmo tempo—minha mamã vai coser esse rasgão, como se elle não existisse. A senhora verá, ella tem uns dedos de fada e tudo o que faz é bem feito!...

No entanto, a Sra. Braga que ouvira o barulho e a voz de Lucia, sahiu ao corredor e vendo as duas foi ter com a senhora a quem perguntou com inquietação:

—Minha filha fez alguma maldade, minha senhora?

—Não—respondeu a respeitavel senhora—O mal não é irreparavel, minha senhora.

—Mas que foi?

—Fui de encontro a essa senhora—confessou Lucia, puz o pé em seu vestido e rasguei-o. Mas tu vais concertal-o muito bem, não é verdade, mamã? Tens tanta habilidade...

—Minha senhora—protestou a gorda dama—não sou exigente, nem tão indiscreta que...

—De modo nenhum—disse Lucia—Mamãzinha concerta tantas rendas e faz tantos bordados, que...

—Sim—confirmou a Sra. Braga—perdõe a esta traquinas e eu terei o maior prazer em reparar o mal que ella fez.

As duas mulheres sorriram-se e fizeram suas mutuas apresentações:

—A Sra. Braga. Minha filha chama-se Lucia.

—A Sra. Pires.

Lucia vendo que tudo estava harmonisado, disse:

—Eu deço para pedir o preciso para tu escreveres, mamã.

E precipitou-se correndo, como ainda ha pouco.

—Sua filha é uma criança encantadora—disse a Sra. Pires.

—Uma cabecinha de vento, mas um coração de ouro—respondeu a Sra. Braga.

—Ser mãe é uma felicidade...

E a Sra. Pires parou em meio, por ver impallidecer sua interlocutora. E como era bondosa, lamentou ter fallado assim, por lhe pareceu ter avivado algum pezar occulto.

E continuou mudando de tom:

—Eu sou a dona d'esta casa, mas não trato de cousa alguma. A moça que a senhora viu quando entrou, a Sra. Villar, é quem se occupa de tudo e muito



E cahiu nos braços de uma senhora

bem. E' casada com o chefe da cozinha, que é um empregado exemplar. Retirada assim um pouco da vida activa, passou habitualmente o tempo numa chacara a cinco kilometros d'aqui e apenas venho á cidade de vez emquando.

Se a Sra. Pires tinha em vista, fazendo esta confidencia, provocar outra da moça, enganou-se porque ella não disse qual o motivo da sua viagem.

A Sra. Pires compreheudeu essa reserva e não se aborreceu.

Entretanto, Lucia subia com um tinteiro, que em suas mãos representava sério perigo para os objectos ao alcance d'ella, não fosse a tinta entornar-se...

Sua mãe apressou-se a tirar-lh'o.

— Até logo minha senhora — despediu-se a Sra. Pires — ver-nos-hemos ao jantar.

A boa senhora fez uma caricia a Lucia, disse-lhe ainda que não pensasse mais no rasgão do vestido e seguiu.

— Quando deixarás de ser tão estouvada? — perguntou a Sra. Braga á Lucia, quando ficaram sós. — Esses modos já não são proprios de uma menina de sete annos...

— Sim mamãsinha, mas como dizia a irmã The-reza eu sou uma *Ventoinha*; e assim era conhecida no collegio das Irmãs; nunca posso estar quieta! Mas agora vou estar muito socegada, verás. Podes escrever quanto quizeres.

A mãe sorriu com brandura e entrando as duas no quarto aquella foi sentar-se á pequena mesa. Reflectiu por muito tempo, antes de traçar a primeira palavra na folha de papel que tirára de sua maleta. Sem duvida era-lhe muito difficil exprimir o que tinha a dizer. Decidiu-se, finalmente e com rapidez escreveu duas paginas, que depois releu com cuidado. Fechou a carta e poz-lhe o endereço.

E dirigindo-se a Lucia:

— Põe o chapéu, queridinha. Vamos sair e levar esta carta á estação da Estrada de Ferro, para chegar mais depressa a seu destino.

E quando as duas sahiram, a Sra. Villar, ainda no seu posto, sorriu-lhes, saudando-as.

No dia seguinte Lucia, que já se familiarisára com todos os do hotel, foi passear de manhã com a Sra. Pires, enquanto sua mãe ficára no quarto reparando os estragos que ella tinha feito no vestido da boa senhora. A mãe de Lucia fez questão em concertar o vestido e a proprietaria da pensão teve de ceder.

— A Sra. verá — dizia a menina — quando regressarmos do nosso passeio, não reconhecerá mesmo o logar do rasgão...

— Então sua mamã é assim tão habilidosa?

— Então seu papai foi viajar? — perguntou a boa Sra. Pires.

— Sim e para muito longe, muito longe; parece que para as ilhas de Sandwich. Que nome tão esquisito, não é?

A Sra. Pires ficou comprehendendo a causa da tristeza de sua hospede.

Depois Lucia contou o que as duas faziam na Capital, os passeios que ellas davam aos domingos pelos jardins, como brincava em casa quando mamã se entregava a seus delicados trabalhos, enfim, nada esqueceu, seu tempo de collegio, uma casa de irmãs religiosas de onde sahiu por sua mãe não poder pagar...

A boa Sra. Pires escutava a creança, pensativa. Apesar de todas as tristezas a presença de uma creaturinha como aquella era uma grande alegria em casa e ella se lastimava intimamente de não ter conhecido essa felicidade.

Sósinha em seu quarto a Sra. Braga trabalhava com interesse. De tempos a tempos, todavia, levantava os olhos para o relógio e no seu rosto lia-se a impaciencia e o receio.

Estremecia ao menor ruido de qualquer porta ou de passos no corredor. Desceu duas vezes para se in-

formar das horas a que chegava o correio e tornou a subir, mais inquietta, porque as horas tinham passado sem que o carteiro lhe levasse cousa alguma.

Todo o dia passou preocupada e febril, dissimulando a custo seu estado, na presença de sua filha.

No dia seguinte, ainda nada. Então, como, a Sra. Pires se dispunha a partir para a sua chacara, ella resolveu-se á pedir-lhe um momento de attenção.

De vez em quando olhava para o relógio...

— Somos duas desconhecidas uma para a outra, minha senhora — disse ella á dona da pensão — mas ha atrações do coração, que não enganam. Sinto que posso confiar na senhora e ousó pedir-lhe um favor.

— Oh! minha senhora se estiver ao meu alcance... — respondeu a Sra. Pires.

— Creio que sim. Meu marido acha-se enfermo nas ilhas Sandwich; eu vou partir para lá, juntar-me a elle. Haverá aqui uma casa de educação, onde eu possa deixar a minha Lucia, como em familia, partindo sem cuidado? Mas, comprehende, minha senhora, a modestia de minha bolsa...

— Ha, sim, uma casa respeitavel, de duas irmãs, D. Aurora e D. Marina. Chama-se mesmo o collegio das duas irmãs. Não é caro, o tratamento é bom, muito affectuoso, as duas senhoras de uma moral irreprehensivel e a educação nada deixa a desejar.

— Muito agradecida. A senhora conhece a viuva D. Antonia de Castro, uma senhora rica e já de certa idade, que vive de seus muitos rendimentos, habitando ordinariamente na sua fazenda de Val-flôr?

— Conheço de vista e de reputação. Sua fazenda é bastante distante e por isso poucas vezes ella vem á cidade. Contudo é aqui muito conhecida.

— E que dizem d'ella?

— Todos a elogiam, sendo proverbial sua bondade.

— Ah! então ella é bondosa? — repetiu a Sra. Braga, em tom que parecia estar em desharmonia com o juizo que se formava.

A Sra. Pires perguntava a si mesma a razão de todas estas perguntas, quando a Sra. Braga continuou:

— D. Antonia de Castro é a unica parente que me resta no mundo. Ella educou minha mãe, sua irmã mais moça e amava-a como se fosse sua mãe. Mas seu marido teve umas desavenças com seu paé e todos os laços de familia se romperam. Eu nunca vi minha tia. Escrevi-lhe ante-hontem d'aqui, pedindo-lhe que me recebesse em sua casa, pois queria pedir-lhe que accettasse minha filha, que cuidasse d'ella durante minha ausencia que, certamente, vai ser longa. Ella não me respondeu! Isso é ser bondosa?

A Sra. Pires pegou na mão da moça, que apertou contra as suas, dizendo:



De vez em quando olhava para o relógio...



— Ella chora quando julga que eu não vejo...

— Oh! muito, muito! As senhoras levam-lhe cousas! As senhoras tambem rasgam seus enfeites, seus vestidos como as meninas, não é verdade? Pois a mamãsinha concerta tudo, as senhoras pagam e ella ganha assim a nossa vida. Tambem borda muito bem.

E depois — accrescentou a menina, a meia voz — Ella não chora, quando está trabalhando. Ella chora muito desde que papai se ausentou e parece-me que ella chora sempre assim, por se lembrar que nunca mais o verá!

— Conste-me sua filhinha. Serei sua correspondente; ella entrará no collegio das duas irmãs e passará as ferias em minha companhia. Além d'isso, irei vel-a a meudo, no collegio. Terei d'esse modo a illusão de possuir uma filha e ella não será, como a senhora poderia receber, um passarinho desaninhado. Muito commovida para poder fallar, a moça abraçou a boa Sra. Pires.

— E depois—continuou esta.—Occupar-me-hei de D. Antonia de Castro e hei de esclarecer as cousas. E' possível que ella agora esteja ausente de sua fazenda, ou mesmo que sua carta lhe não chegasse ás mãos.

O administrador de suas propriedades e sua mulher, que vivem com ella na fazenda, segundo que tenho ouvido dizer, são dous intrigantes dignos um do outro, ambiciosos e astutos. Toda a gente diz mal d'elles. Seriam muito capazes de receber a carta, terem-se inteirado de seu conteúdo e de a terem inutilizado. Uma parente de sua ama! Isso seria perigoso para o ambicioso casal. Compreende-me não é verdade?

Até que Lucia entre no collegio—continuou a excellente creatura—ficará comigo na minha chacara.

Respira-se lá ar muito puro e ha muito bom leite. Cuidarei d'ella, como se fosse minha filha.

—Oh! minha excellente senhora, minha querida amiga, deixe-me dar-lhe este nome—disse a moça—Que pezo sua bondade me tira do coração. Como posso agradecer-lhe?

—Não fалlemos mais nisso—disse a Sra. Pires—Vamos já fallar ao collegio e combinar o dia da entrada de Lucia, quando terminarem as ferias e hoje mesmo a senhora e sua filha vão commigo para a minha chacara. Allí a minha amiga aguardará a partida do vapor para ir ter com seu marido e Lucia a sua entrada no collegio.

—E eu deixo-lhe já seiscentos mil réis de que posso dispôr—disse a moça—De lá irei remetendo regularmente o que devemos combinar e a senhora calcular...

—Bom, bom—interrompeu a excelente senhora,—isso fica para mais tarde.

Na tarde d'esse mesmo dia, a Sra. Pires e suas novas amigas, mãe e filha, tendo regulado tudo perfeitamente na cidade, partiram para a chacara da primeira onde foram recebidas por Martha, uma velha criada que ha muitos annos vivia com a viuva Pires a seu serviço e que mandava tanto como sua ama. Feitas as apresentações a velha Martha resmungou um pouco, porque lhe augmentava o trabalho, mas como tambem era uma excelente creatura, solícita, foi cumprir as ordens de sua ama.

A Sra. Braga, alguns dias depois tomava no porto mais proximo o paquete que a devia conduzir até junto de seu marido e foi com lagrymas de agradecimento que ella se despediu da Sra. Pires e com o coração despedaçado que deu o derradeiro beijo a Lucia. Quando partiu o vapor, quando o perderam de vista, Lucia que chorava muito, e sua protectora, foram tomar o trem que as devia conduzir á cidade onde a Sra. Pires tinha sua pensão, de onde partiriam as duas, no dia seguinte, para a chacara.

Os dias foram passando e Lucia, sempre saudosa de sua mãe, ia comtudo substituindo seu primeiro pranto pela terna recordação d'ella, que ia em viagem, devendo só muito tarde chegar ás ilhas de Sandwich.

A chacara da Sra. Pires era situada ao fundo de lindo valle e perto d'ella passava uma ribeira.

Em frente da casa muito branca um lindo jardim de flores variadas.

A chacara era o paraíso para *Ventoinha*. Para ella a Sra. Pires é o anjo bom e Martha, a velha criada, o cerbero. Não que a excelente mulher possuísse trez cabeças como o cão de guarda de Plutão, mas porque era rabugenta e Cerbero tambem o devia ser.

—Acautele-se quando pular, menina—dizia Martha, a *Ventoinha*.— Olhe como tem o cabello desarranjado! E traz a areia do jardim para a minha cozinha!

Se encontro a sua *Lourinha* debaixo dos pés, era uma vez, uma boneca! Será a minha vingança!

—Como estás insupportavel, minha pobre velha—dizia a Sra. Pires á sua criada.—Queres que essa creança seja tão commedida, tão razoavel como eu e como tu.

—Não minha senhora, deixe-me dizer-lhe sem offensa—respondia Martha—se ella fosse tão razoavel como a senhora então não o seria nada!

Lembre-se de que ainda esta manhã, ralhou commigo!

A boa viuva riu, porque estava habituada aos modos de Martha ao serviço de sua familia e depois d'ella, havia mais de cincoenta annos.

—Ah! a senhora não diz nada, porque não tem que me responder!

—Vamos, velha rabugenta, basta!

—Sempre desejava saber o que foi feito do frango que preparei para o almoço de hoje!—dizia Martha.

—Tu és muito curiosa...

—Eu já sei, a senhora deu-o aos filhos famintos dos nossos vizinhos, que pela sua frente a lisongeiaram e depois ainda fallam da senhora!

—Isso não tem importancia; o principal é que um d'elles está muito doente e o frango foi um bom alimento.

—Sim, sim, faça sempre o que lhe pede o coração e verá!—resmungava Martha—Olhe que aquella gente não é boa! Mas tanto peor para senhora e para a menina. Ao almoço só comerão ovos!



A chacara era um paraíso para *Ventoinha*

—E é muito bom! Ovos!—repetiu como um echo a voz infantil de *Ventoinha*.—E' melhor que frango! A madrinha (chamava assim á Sra. Pires) andou muito bem, dando o frango aos filhos dos vizinhos!

—Diabrete!—exclamou Martha.—Espere ahi sua *Ventoinha*!...

Pulando a uma cadeira, a menina rodeou com os braços o pescoço de Martha e deu-lhe um sonoro beijo nas faces enrugadas.

A velha agarrou-a e retribui-lhe com usura a caricia, murmurando:

—Acaba sempre assim, este diabinho! Ainda que a gente não queira amal-a por causa das suas travessuras, não lhe resiste!

Lucia era feliz porque não avaliava a distancia que a separava de seus pais e não acreditava que sua mãe estivesse ausente por muito tempo. Todos os dias ella esperava o regresso d'elles e quando se deitava adormecia pensando: «Chegarão amanhã, de manhã».

Ella escrevia sempre nas cartas que sua madrinha escrevia á mamãe, alguma palavra de ternura e prometia estudar muito quando estivesse no collegio.

Mas agora, por mais que se applicasse, ficava sempre a mesma *Ventoinha*, leve e travessa, incapaz de se conservar no mesmo logar durante meia hora.

O collegio lhe faria muito bem, mas havia de custar tanto a habituar-se...

No dia 8 de setembro a Sra. Pires, sua afilhada Lucia, (a pequena *Ventoinha*) e a velha Martha, regressavam á chacara, da villa proxima, onde tinham ido a uma festa. Iam misturadas entre a multidão e desciam. Ao seu encontro, isto é, subindo, ia uma velha senhora, que caminhava, a passos lentos, encostada a um bastão.

De repente, a velha senhora deu um passo em falso e cahiu, deixando o seu apoio.

A Sra. Pires, que estava perto levantou-o, tendo ajudado a velha senhora a levantar-se tambem e *Ventoinha* aproximou-se.

A desconhecida, que nada soffrera, agradeceu á viuva Sra. Pires, que lhe pediu se sentasse um pouco á beira do caminho, para descansar.

O coração da boa Sra. Pires batia com violencia, porque na velha senhora, ella reconheceu D. Antonia de Castro, que passava por alli de regresso de sua viagem á sua fazenda, como ella explicou.

D. Antonia de Castro, acariciou Lucia e pareceu-lhe sentir não sei quê em seu intimo, que a fez interessar por aquella linda creança.

— Como se chama, minha menina? — perguntou D. Antonia de Castro.

— *Ventoinha*! — respondeu Lucia

— Um nome que me parece lhe fica bem; mas não tem outro?

— Sim, chamo-me Lucia Braga.

D. Antonia sorriu para a Sra. Pires, a quem perguntou:

— A Sra., sem duvida, é sua avó!?

— Não sou sua parenta, mas quero-lhe tanto como se fosse minha filha.

D. Antonia de Castro, olhando de novo para *Ventoinha*, disse:

Com effeito ella não se parece nada com a Sra.

— Eu pareço-me com mamã — disse *Ventoinha*.

— Que se chama? — perguntou D. Antonia com interesse.

— Ora, que se chamma mããzinha! — respondeu Lucia.

Mas, o seu nome?

— Ah! é Carlota Braga

A sra. Pires interveio:

— Se me permite, minha senhora, um dia proximo vou fazer-lhe uma visita. Tenho cousas interessantes a dizer-lhe.



D. Antonia abraçou a creança

— A seu respeito? — perguntou D. Antonia de Castro, apontando para a creança. — Então acompanhem-me já. Venham as duas. Minha carruagem espera-me além, onde começa a estrada boa, para me conduzir á fazenda.

— Volta sósinha para a chacara — disse a viuva a Martha — Nós regressaremos lá um pouco tarde. Minha senhora — continuou ella dirigindo-se a D. Antonia — não recebeu em julho uma carta assignada pela senhora Braga?

— Não, não recebi carta nenhuma com essa assignatura. E quem é essa senhora? Eu conheço-a?

— Seu nome de casada é Carlota Braga. Em solteira chamava-se Carlota de Castro...

— Oh! a filha de minha querida irmã Maria!

— Nessa carta ella pedia-lhe que a recebesse e desejava confiar-lhe sua filha.

E rapidamente a Sra. Pires contou á velha senhora tudo o que sabia a respeito de sua sobrinha.

Chamaram Lucia, que andava pulando de pedra em pedra, e D. Antonia teve-a abraçada por muito tempo, ternamente. Como ella amaria aquella sobrinha traquinas, que lhe cahia do ceu!

— Não irá para o collegio — resolveu logo D. Antonia — Tomarei uma professora para casa. Não quero mais separar-me d'ella.

O inquerito que D. Antonia de Castro fez nesse mesmo dia, acerca de seu administrador, revelou-lhe todas as maldades e roubos que este lhe fazia e o digno casal no dia seguinte foi despedido.

EPILOGO

Lucia Braga a seus pais:

« Queridos papais,

Agora estou em casa de minha nova tia, boa, bôa, archi-bôa. Tem uma grande casa, uma grande fazenda, muitas arvores, muitas flores e muitos animaes. A bôa madrinha Sra. Pires e Martha vêm ver-me muitas vezes e eu vou visital-as tambem a miudo.

Tenho uma bôa professora, faço progressos na leitura e como vêm por esta, tambem na escripta. Ha pouco tempo ainda eu não podia escrever tanto como agora. Isso lhes dá prazer, não é verdade?

Tia Antonia quer que papai e mamã regressem sem demora, pelo primeiro vapor.

Amo tanto papai e mamã, que nem sei dizel-o. Abraço-os muito e muito.

De papai e mamã, Lucia. (Sempre *Ventoinha*.)

Nessa carta D. Antonia de Castro escreveu:

« Minha querida sobrinha, a quem eu não conheço, mas a quem estimo do coração: Embarque com seu marido, doente mesmo, logo que elle possa supportar os incommodos da viagem.

Tenho um grande atraso em ternuras, para lhes pagar e eu estou velha. Não me façam esperar muito. Meu sobrinho administrará as minhas propriedades e não ha de faltar-lhe que fazer. Justamente agora, que eu despedi meu administrador que *roubava as cartas de minha sobrinha*, elle é aqui muito preciso. Ninguém melhor de que seu marido poderá cuidar do que ha de vir a ser de *Ventoinha*. Avise-me de sua partida, para os esperarno porto. — Sua tia Antonia de Castro. »

Seis mezes depois chegavam os pais de *Ventoinha* e na fazenda de D. Antonia de Castro, reinava a felicidade. Nunca foram esquecidas a Sra. Pires, que era como se fora da familia e a velha e rabugenta Martha.

As creanças,

mães, amas de leite, convalescentes e velhos devem usar o MYOSTHENIO Elle retne elementos tonicos

consideraveis que o recommendam em todos os casos em que a economia reclama o emprego de um reconstituinte geral do organismo. Para as CREANCAS no periodo do crescimento tem a vantagem de auxiliar e prevenir o rachitismo; é superior ao oleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, aos vinhos e aos elixires. AS MÃES, durante a gravidez, sustentam as forças e durante a amamentação, favorece a lactação, tornando o leite abundante e phosphatado. NAS CONVALESCENÇAS é util para a reparação rapida das forças, fornecendo ao organismo uma consideravel quantidade de principios tonicos, o que se verifica pelo rapido augmento do peso. Emfim, é util aos VELHOS, porque neste periodo da vida as funcções organicas resentem-se do enfraquecimento dos orgãos, consequencia natural da idade e do trabalho, e so no MYOSTHENIO encontram o salutar recurso para as revigorar. Não encontrando o MYOSTHENIO nas drogarias d'esta capital, dirija pedidos para a PHARMACIA AURORA, Rua Aurora n. 57 — S. Paulo.



11 DE OUTUBRO

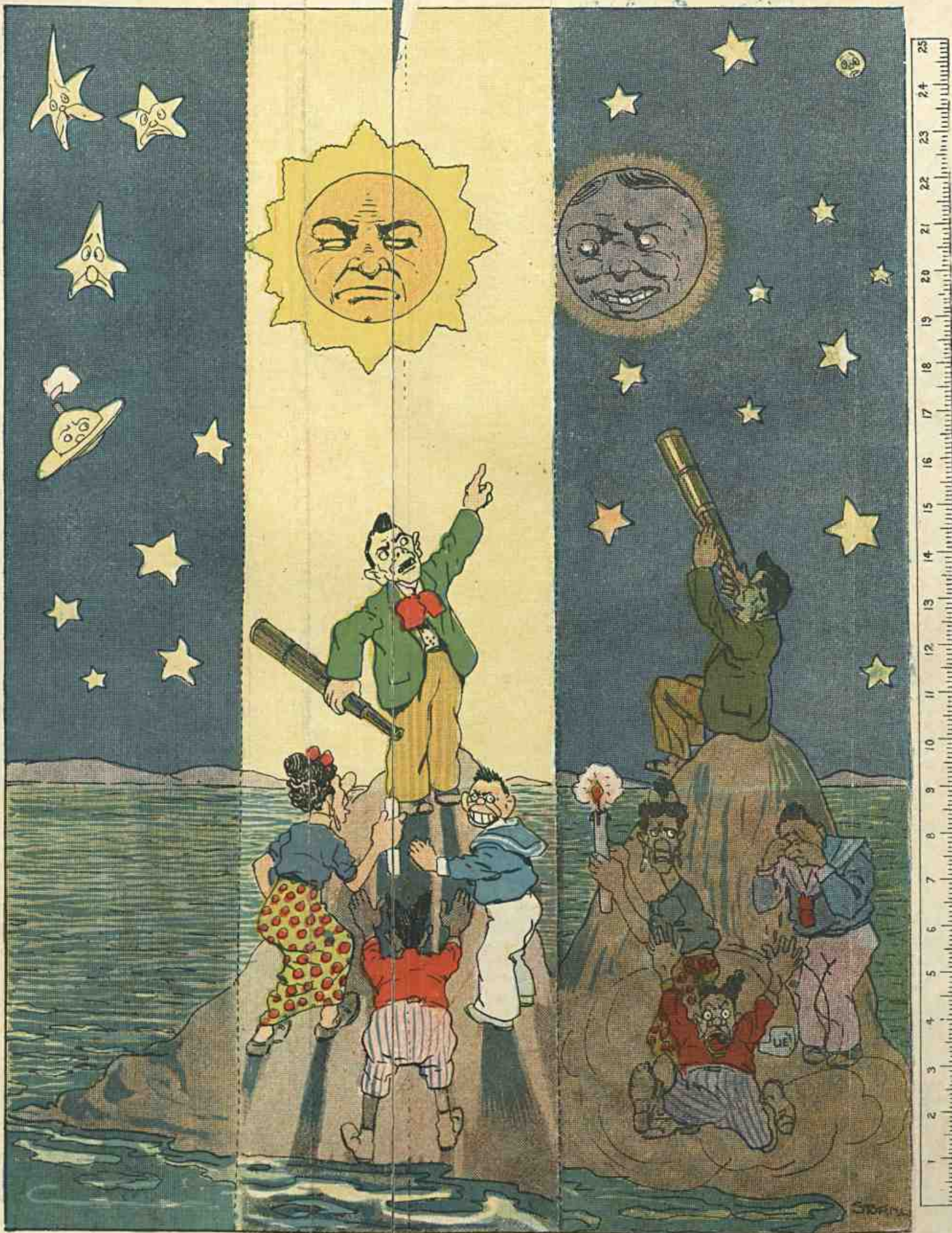
Chiquinho falla em nome da redacção, agradecendo as provas gentis que lhe deram por ocasião do anniversario do *Tico-Tico* os seguintes leitores:

Francisca Forrestes Leal, Aloysa dos Santos Jordão, Heleno dos Santos Jordão, Leocadia Dolores Campos, Maria Herminia de Araujo, M. Clara da Gama, Totinha Moraes, Edgard Costa, Maria das Dóres, Isaura S. Bandeira, Aida L. Leal Horta, Edith S. Fortes, Luiz Carlos dos Reis, Jorge Ristom, João Baptista Pimentel, Elio Saraiva, Judith, Esther, Samuel, Levy, Nydia R. Ayres, Maria Emilia Krausche e irmãs, Nelcia Teixeira dos Santos, Asdrubal T. dos Santos, Hilvio T. dos Santos, José T. dos Santos, José Garcia S. da Rocha, José Duarte Costa, Alzira Alvarenga, José Marília, Annita Marques de Oliveira, Marietta Gullo Brazil, Amaryllis de Noronha Lage, Nadyr Martins Cardoso, Laura de Souza e Mello, Gil Barroso da Silva, Isaltina Santos, Laurinda Teixeira de Macedo, Corina Bicalho, Evangelina Moniz de Aragão, Duarte Moniz de Aragão, Egas Muniz de

Aragão, Annita Muniz de Aragão, Maria Augusta Schmidt, Mercedes Rogerio Gabriella F. de Magalhães Gomes, Carmen de Miranda, Martha D. Vasconcellos, Guiomar Salles, Fernando Olympio Cavalcanti de Albuquerque, T. A. Mattos, Newton Souza Guimarães, Moacyr Guimarães, Azurêa Souza Guimarães, Amílcar Souza Guimarães, Adoyt Guedes de Carvalho, Maria de Lourdes Lima, Djalma Schindler Vianna, Maria de Oliveira Brandão, Euphrasia T., Pericles Feijó, Aíde Giudice, Elly de Abreu, Gustavo de Abreu, Rosa R. Fernandes, Claudionor de Oliveira Fernandes, Sophia de Oliveira Fernandes, Conceição Clark Dias, Antonio da Gloria Pinto Machado, Maria Pereira Queiroz, Angelo Pereira Queiroz, Jorge Duarte, Linneu Balthazar da Silveira, José Gomes Ayres da Gama Filho, Nathalia Brito, Celina de Assis Viégas, Maria da Candelaria Diniz, Sebastião N. Magalhães, Amélia Jardim Junqueira, Armando Diniz, Odette Teixeira Peckolt, Dulce B. Ancora Luz, Albertina Alice da Costa, Agna Martins Araujo, Yvonne Mozart Gama, Carlos Brito, José Ramos Teixeira de Andrade, Maria Oliva de Azevedo e Silva, Maria Immaculada d'Assis, Oswaldina Lopes de Oliveira, Thiers Bomfim, Antonio Nilo dos Santos, Isabel Aguiar, Rosalia Aguiar, Homero Aguiar, Magnolia Aguiar, Mario Aguiar, Domingos Aguiar, Gesta Aguiar, Carmelia Aguiar, Maria Aguiar, Edith Aguiar, Amélia Vianna, Zilda de Brito Pereira, Adauto Ribeiro, Evaristo Oliveira Engelberg, Honorina da Conceição, Lupericio Rosa Rodrigues, Olga Mocouchar, Moacyr Senna, Thereza Senna, Arthur Senna, Agenor Senna, José Senna Filho, Sylvia Senna, João de Albuquerque, Matheus de Albuquerque, José Albuquerque, Antonio Albuquerque, Innocencio Albuquerque, João Baptista Leite de Souza, Nathalina Brito, Zelia Brito, Celina Carvalho, Cici Carvalho, Laura Leite de Souza, Thomaz Aquino Bomfim, Antonio de Carvalho, Walter de Carvalho, Sara Giglio, Julio Ferreira Caboclo, Orlando Cruz, Iracema Ambrogi, Maria Thereza Dias da Silva, Luiz Dias da Silva, Zulmira Dias da Silva, Antonio Arnaldo Dias da Silva, Graciema Dias da Silva, Renato Dias da Silva, Laurinha Camargo, José Monteiro Filho, Nelson Pereira de Castro, Letacio Jansen, Cyrillo Samico Carregal, Maria de Lourdes Sampaio Tavares, Maria Edith Sampaio Tavares, Nelson Sampaio Tavares, Maria das Dores Mello, Ida Cardoso, José Carneiro Duarte, Rosa Alves Penna, Jandyra Rocha Pinto, Derveval Baptista Noronha, Aledia de Oliveira, Alba Ferreira da Fonseca de Castanheira, Landy Guimarães, Elisa S. Bandeira, Jeronymo Mattos de Oliveira, Oswaldo Gomes, Celia de Oliveira Fausto, Aguinaldo P. Freire e Antonio Giolo.



Aspecto do salão do Instituto Central do Povo, por ocasião da festa allí realisada, na noite de 3 de Outubro



A presente pagina representa um eclipse solar total, observado pela familia Zé Macaco. Os leitores que quizerem também apreciar esse phenomêno, deverão dobrar a pagina de maneira inteligente, sem rasgar. Dobrada a pagina como deve ser, apparecerá o effeito nitido e imponente do curioso eclipse, que deixou de nariz para o ar os astrônomos que ao Brazil vieram observá-lo e não o observaram



1) — Tu
se a Jo
osinho sua irmã mais velha.
Medor er com Mimi e não esqueças



4) ... Joãosinho, que a viu correndo, correu atrás d'ella, para lhe tirar a maçã.

NA PANDEGOLANDIA



1) É inútil dizer que, devido à proeza de *Sabbado*, o rei *Pau d'água* mandou pôr *Kaximbown* e seus companheiros no xadrez, rigorosamente guardados pelo coronel *Kalibre* armado, que não era brincadeira. Eis ahi em que...

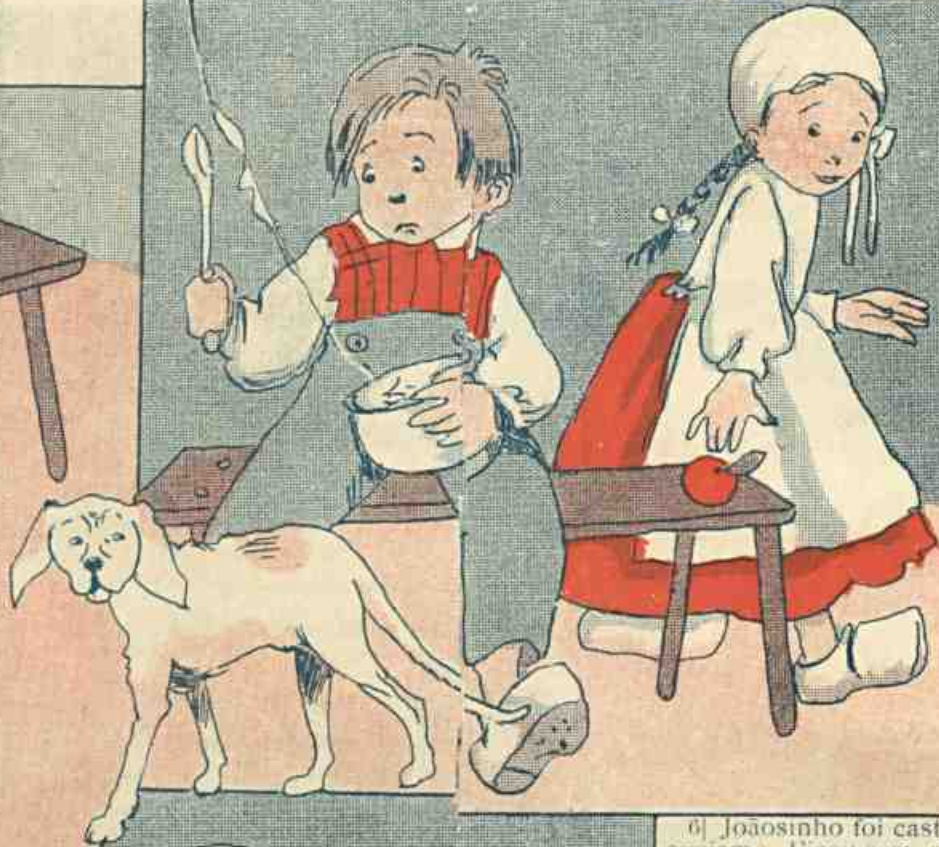


2) ...ficou a troça Na *Pandegolandia*, não se brinca, caro *Kaximbown*. Assim mesmo *Kaximbown*, aproveitando d'uma boa ocasião em que S. Magestade *Pau d'água* fazia a inspeção as prisões, comunicou fogo à peça e mandou que o rei

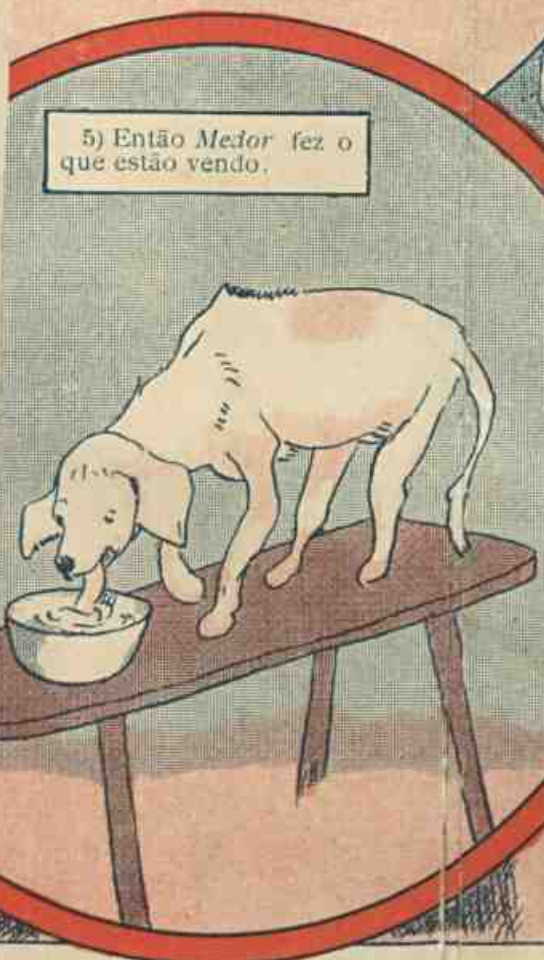
(Continua)



2) Joãozinho que é egoísta, nada deu a Mimi e enxotou Medor...



3) ... chegando a dar-lhe um ponta-pé. Nessa ocasião Mimi tirou a maçã e...



5) Então Medor fez o que estão vendo.



6) Joãozinho foi castigado de seu egoísmo. Ficou sem roupa e sem sobremesa. «Quem tudo quer, tudo perde» — diz o adágio.



O BOM EXEMPLO



A Paciencia

O MAU EXEMPLO



A Colera

CORRESPONDENCIA DO DR. TUDO SABE

L. Lopes (S. Paulo)—Temos o semestre, sim, do *Tico-Tico*; custa a assignatura apenas seis mil réis.

O melhor methodo é o de Ahn.

Obrigado pelas saudações.

Maria de Mattos (Carangola)—Tome a amiguinha conselhos com o Sr. seu pai. Ouvindo-o, nesse ponto elle lhe não parecerá tão ruim como diz. Aposto.

Sebastião de Souza—Os peixes de agua salgada contêm grande porção de chlorureto de sodio (sal).

José Luiz da Veiga—As sereias não existem. São monstros fabulosos — da cinta para cima mulher formosa e dahi para baixo, arrematado em cauda de peixe. Diziam os poetas que cantavam com tal suavidade, que os navegantes se esqueciam da marcação e remos.

Não deve usal-a.

Os italianos dizem *Per Baccho* como diriam outra qualquer cousa; dizem como nós diziamos: Por Deus! Com seiscentas mil bombas! Com o diabo!...

Póde empregar qualquer insecticida.

Os lança-perfumes são cheios da maneira mais simples. Aqui mesmo, em varias occasiões, já se explicou isso.

Chico de Sá—Dei as suas lembranças; não imagina como ficaram satisfeitos! Agradeço-lhe por elles.

Os estados balkanicos são todos aquelles que formam a península dos Balkans, uma das penínsulas meridionaes da Europa, isto é: Roumania, Servia, Bosnia e Herzegovina, Montenegro, Bulgaria, Turquia e Grecia.

A estas horas, sabe, a guerra se faz entre a Turquia e Montenegro, a quem cabe as responsabilidades da sua declaração. Nem todos os Estados balkanicos estão empenhados nesta guerra. Alguns d'elles mesmo nenhuma relação tiveram nos seus preparativos.

A causa da guerra corre como vinda de varios principios, yelhas questiunculadas, reivindicações naturaes.

Agora mesmo leio o telegramma da paz, celebrada entre a Italia e a Turquia. Assim, não é para admirar a victoria da Turquia sobre os Estados balkanicos.

Nativo de Paulo Ferreira—O anno 2000 é ainda XX seculo; 2001, porém, não. O anno de 1500 é XV seculo, o de 1501 é o XVI seculo.

Assim, está respondida a pergunta do amiguinho.

Sotero Antonino — Sardanapalo, personagem quasi legendario, cuja tradição classica o faz um rei da Assyria, ahi reinando de 836 a 817 antes de Christo. Dizem-no o ultimo descendente da fabulosa Semiramis. Sardanapalo ficou, sobretudo, como o typo de principe debochado, afeminado. Emfim, não é verdadeiro esse typo...

DR. TUDO SABE



Scena commun em uma das poucas casas onde não se lê o *Tico-Tico*

Creanças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas,
RACHITICAS OU ANEMICAS
Lymphatismo, Rachitismo, Escrophulose,
Anemia



O Juglandino de Giffoni é um excelente reconstituinte geral dos organismos enfraquecidos das creanças poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias constitutivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, por que contém em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tanino da noqueira (juglans regia) e o phosphoro physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma

agradavel e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos.

Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico glicero phosphatado. Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias d'esta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Droqaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

9--RUA 1.º DE MARÇO--9
RIO DE JANEIRO

BIJOUTERIA FINA DE HESPAÑHA
F. AGUSTIN LARRANAGA

ARTE E RIQUEZA—Cinzelados e incrustações de ouro de lei sobre aço

em toda a classe de objectos para homens e senhoras
Peçam catalogos illustrados com peças marcadas
Recebem encomendas do agentes geraes:

THE ANGLO-AMERICAN & BRAZILIAN AGENCY
RIO DE JANEIRO — RUA DO ROSARIO, 145 — Sobrado — BRAZIL

—LÊR COM ATENÇÃO—

AOS QUE PRECISAM DE DENTADURAS

Muitas pessoas que precisam de dentaduras, devido á exiguidade dos seus recursos, são, muitas vezes, forçadas a procurar profissionais menos habéis, que as iludem em todos os sentidos, pois esses trabalhos exigem muita pratica e conhecimentos especiais.

Para evitar taes prejuizos e facilitar a todos obter dentaduras, dentes a pivot, corões de ouro, bridge-work, etc., o que ha de mais perfeito nesse genero, resolveu o abaixo assignado reduzir o mais possivel a sua antiga tabella de preços, que ficam d'esse modo ao alcance dos menos favorecidos da fortuna. No seu novo consultorio, á rua do Carmo n. 71, (canto da do Ouvidor) dá informações completas a todos que as desejarem. Azerta e faz funcionar perfeitamente qualquer dentadura que não esteja bem na bocca e concerta as que se quebrarem, por preços insignificantes.

Os clientes que não puderem vir ao consultorio serão attendidos em domicilio, sem augmento de preço.

DR. SÁ REGO (Especialista)

MUDOU-SE RUA DO CARMO 71 Canto da do Ouvidor

Olhai para o futuro de vossos filhos

Dai-lhes Morrhuina (princípio activo do óleo de fígado de bacalhau) de

COELHO BARBOSA & C. — RUA DOS OURIVES 38
e QUITANDA 104

assim os tornareis fortes e livres de muitas molestias na juventude



Coiffeur de DAMES

Uruguayana, 78

POSTIÇO DE ARTE

Todos os trabalhos sendo feitos com cabellos naturais, a casa não tem imitação.

MANDA-SE CATALOGO ILLUSTRADO

TELEPHONE N. 1.313



SERVIÇO ESPECIAL EM CORTES DE CABELLOS DE CREANÇAS



É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a

EMULSAO DE SCOTT

JEREZ QUINA

GRANADO & C., participa a sua numerosa freguezia, que já retirou da Alfandega o famoso JERFZ QUINADO, do reputado viticultor hespanhol ANTONIO SANCHEZ-ROMATE, reconhecido universalmente pela sciencia medica COMO O MAIS PURO e melhor elaborado entre todos os seus similares.

DROGARIA GRANADO & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 14, 16, 18 — RIO DE JANEIRO

MUITO PALLIDA

Inappetencia—Cansaço—Tumores nas pernas e sinais de grande anemia, em uma menina de 11 annos.

Reconhecia o estado de minha filha Adelina, de 11 annos de idade, a qual, desde 8 annos foi muito adocentada, magra, com fastio, chegando ao ponto de quasi não poder andar, tal era o cansaço produzido pela fraqueza. Tinha tumores nas pernas e muitos outros symptomas de grande anemia, que procuravamos combater, com todos os remedios que nos receitavam, nada conseguindo, durante trez annos, até que, somente com o uso do IODOLINO DE ORH, minha filha começou a melhorar, desde os primeiros dias, e, voltando a fome e as forças, ficou animada e bem disposta, desaparecendo os tumores das pernas, não parecendo agora que está completamente curada, a mesma creatura, antes tão magra e pallida.

Desejando ser util e reconhecendo publicamente os effectos curativos do IODOLINO DE ORH faço publica esta declaração.—*João Alves Camargo Junior* — Bahia, 19 de Janeiro de 1911.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias—Garrafa 5\$800. Agentes geraes: Silva Gomes & C. — Rio de Janeiro.

"SR. X" E SUA PAGINA

TELEGRAPHIA DAS IMAGENS

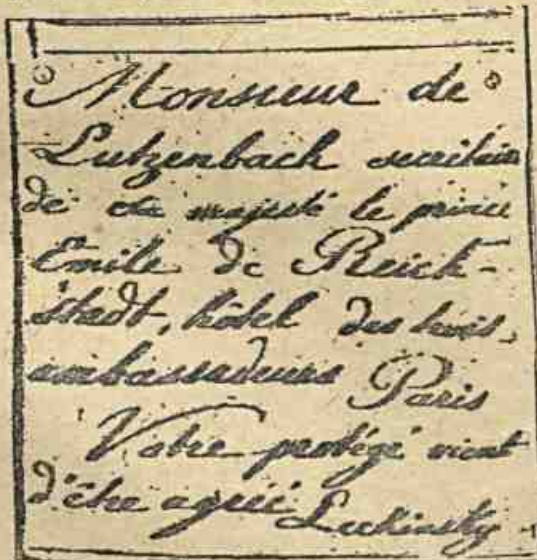
Um sabio allemão descobriu o meio de mandar a distancia uma imagem photographica e sobre esta descoberta fez-se o maior ruido. Já havia muito tempo que se tinham feito experiencias para a transmissão electrica dos autographos e das imagens e já em 1856, Caselli tivera a idéa de um aparelho—o *pan-telegrapho*—que permittia mandar desenhos e escripta a uma certa distancia: este modo de transmissão chegou a funcionar em França. Apresentado pelo corpo legislativo em março de 1863 e adoptado pelo governo, foi posto em execução na linha de Paris a Leão, sendo o publico admittido a fazer uso d'elle. A tarifa que não era elevada, era de vinte centimos [120 réis mais ou menos, da nossa moeda] por centimetro quadrado, mas a falta de habito fez com que fosse posta de parte esta interessante invenção e a administração deixou a exploração depois da exposição de 1867.

Damos aos nossos leitores duas reproduções ligeiramente reduzidas, um autographo e um desenho transmittidos naquella epocha por um original meio de transmissão; uma é a prova de uma carta enviada, outra a de uma gravura transmittida.

Era pelo meio de um papel chimico que era descomposto pela corrente electrica enviado do posto transmissor, que se obtinham estas photographias. O original era escripto sobre folhas de metal com o auxilio de tinta de impressão; um stylete percorria toda a folha e a corrente era enviada de cada vez que o stylete encontrava a escripta.

Na America, em 1895, M. Amstruz chegou a fazer gravar a distancia, alguns clichés para a illustração de um jornal. Em 1893, o *telantographo* Ritchie attrahiu a attenção dos sabios; com effeito naquelle aparelho é o proprio movimento que é transmittido e, por isso, reproduz desenhos e escriptos.

Finalmente, temos a telegraphia das imagens photographicas por um meio imaginado por M. Korn.



centro do pedaço de *selenio* acha-se ligada uma pilha electrica. Comprehende-se o que acontece: o raio luminoso para attingir o *selenio* é obrigado a atravessar a pellicula photographica e o prisma e, conforme a intensidade da imagem, o *selenio* recebe uma, mais ou menos grande luz; deixa pois passar mais ou menos a corrente electrica.



No posto receptor ha tambem um cylindro de vidro com uma pellicula não impressionada que gira com um movimento helicoid e synchronizado, sobre o posto transmissor.

Proximo se encontra uma lampada electrica que não deixa passar os raios luminosos senão pela fenda estreita de um obturador; o facho luminoso cahe sobre a pellicula e a impressiona conforme a sua propria intensidade. Como essa intensidade varia, em razão da corrente intermediaria do *selenio*, o poder atinico maior ou menor, impressionará mais ou menos a pellicula photographica, que se destaca e esta, seguirá justamente o grau de transparencia do cliché pellicular do posto transmissor.

Quando está acabada a operação não ha mais que revelar a imagem formada sobre a pellicula, como se faz com uma placa commum e obtem-se assim uma imagem photographica transmittida pelo fio electrico.

São já muito satisfactorios os resultados, sendo esta invenção muito interessante e susceptivel de aperfeiçoamento, fazendo com que preste reaes serviços.

Em poucos annos, por este meio, poderão ver-se nos jornaes reproduzidas as imagens de um grande incendio, de uma outra qualquer catastrophe, que tenham logar a milhares de kilometros de distancia e isso poucas horas depois dos acontecimentos. E' mais uma conquista admiravel do genio humano, sobre as forças brutas da natureza.

PARQUE FLUMINENSE

Companhia Cinematographica Brasileira

O presente coupon dá

ENTRADA GRATUITA

de primeira classe, no
CINEMA PARQUE FLUMINENSE,

a um leitor d'«O Tico-Tico», até
10 annos de idade

de Munich, em 1903, experimentado em França e cujos resultados, muito interessantes, são muito superiores aos dosapparelhos a que nos referimos.

O professor Korn utilisou a propriedade que tem o *selenio* [metaloid] de ser mais ou menos bom conductor da electricidade, conforme é mais ou menos brilhante. O *selenio* é um corpo simples, descoberto por Berzelius em 1817; é um metaloid muito semelhante ao enxofre e encontra-se em certas regiões da Republica Argentina.

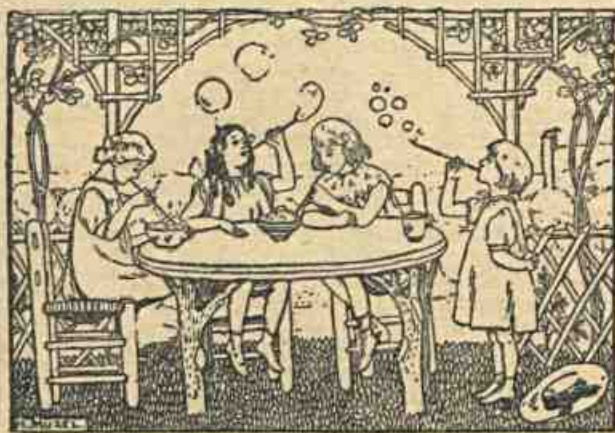
O aparelho de M. Korn compõe-se de um transmissor e de um receptor. No posto de transmissão, enrola-se sobre um cylindro de vidro uma pellicula que tem a imagem photographica. Um tubo gira sobre a imagem e ao mesmo tempo se destaca lateralmente; cada ponto da imagem, percorrendo uma curva helicoid e, passa diante de um quadro que tem uma fenda para admissão dos raios luminosos. Ao

BRINQUEDOS PARA OS DIAS DE CHUVA

AS BOLAS DE SABÃO

O brinquedo das bolas de sabão é muito divertido mas tem o inconveniente de durar pouco pois as bolas de sabão se desfazem em pouco tempo e tanto mais depressa quanto ellas são maiores.

Eis um meio muito simples de as fazer sustentar muito tempo no ar.



Quando dissolverem o sabão em agua, misturem na agua um terço d'ella, approximadamente de glicyrrina.

Batam depois por bastante tempo esta mistura e deixem-a repousar. Depois mudem o liquido de vasilha, muito de vagar para que os residuos que repousaram no fundo, alli fiquem, não acompanhando o liquido para a nova vasilha.

Façam em seguida do liquido mudado para a nova vasilha as bolas de sabão como ordinariamente a fazem, servindo-se de um tubo de cachimbo ou de

Admiramos as cabelleiras magnificentes dos inglezes, especialmente na alta classe do sexo feminino, e julgamos de ordinario que essa prodigiosa fartura de cabellos seja d'elles uma particularidade especial.

Este modo de pensar é totalmente falso. As senhoras inglezas devem os seus cabellos admiraveis principalmente á hygiene da pelle mantida com o maior cuidado no couro cabelludo.

Na Inglaterra é costume muito usado, o qual vêm mantido successivamente desde época remota, lavar com regularidade os cabellos e o couro cabelludo.

Neste sentido podemos tomar francamente os inglezes como exemplo nosso.

Elles servem-se para este fim de um meio muito em voga na Inglaterra, que consiste em lavar os cabellos com um sabão suave de alcatrão, assim como é o Pixavon. o qual, em tão

um canudo de palha, que é o mais proprio. Verão então, com prazer que as bolas se conservam no ar durante algumas horas.

Ha receitas para dar côr á agua de que se fazem as bolas de sabão, mas não se devem seguir. Todas as substancias para tal fim empregadas e que dizem inoffensivas, não o são por mais que se queira acreditar. Tingindo a agua com côres tiradas de uma caixa de tintas de côres, estão os amiguinhos arriscados a fazer nascer borbulhas nos labios ou na lingua.

Se quizerem que as bolas de sabão tomem diferentes côres ao elevarem-se no ar, façam-as ao sol. Reparando bem verão que com o reflexo da luz do sol, as bolas de sabão apresentam as côres do arco-iris, são verdadeiros *arcos-iris* em miniatura.

Ainda uma observação: Se quizerem que as bolas de sabão sejam bastante grandes, mesmo feitas com um canudo de palha estreito, peçam a mamã a tesoura de costura e cortem o canudo numa de suas extremidades em quatro e sobre o espaço de um quarto de centimetro apenas. E' d'aquelle lado que a bóla se formará. Soprem do outro lado.



Tom Balikan afirma que o melhor depurativo é o ELIXIR DE NOGUEIRA

(Desenho de Alonso Mourão)



pouco tempo, difundiu-se por toda a parte.

O Pixavon é um sabão liquido e suave de alcatrão para lavar a cabeça, ao qual tirou-se chimicamente o cheiro penetrante.

O Pixavon destróe facilmente a caspa e impurezas que se depositam sobre o couro cabelludo e produz uma espuma magnifica que sai facilmente dos cabellos, enxagando-os ligeiramente.

Tem um cheiro muito agradável e, devido ao alcatrão que contém, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos.

Depois de algum tempo de uso do Pixavon começa-se á sentir o bem estar que provoca.

Por isto, póde-se considerá-lo como o preparado ideal para o tratamento dos cabellos.

Vende-se nas drogarias, farmacias e perfumarias. Um frasco dá para varios mezes



OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 697

No proximo numero publicaremos a soluçao d'esse concurso, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

O resultado do sorteio foi:

1.º premio — 10\$:

Heitor de Miranda Jordão

12 annos de idade, residente á rua Voluntarios da Patria, 207—Capital.

2.º premio — 10\$:

Ezequiel José Vianna

de 12 annos. Rua do Alvo n. 40 — Bahia.

Enviaram-nos soluções:

Sarah Bittencourt, Cilda de Almeida Lamace, Celso de Sá, Cyrene O Neirares, Sebastião Evaristo da Silva, Joaquim Rodrigues da Costa, Raymundo Capiróte da Motta, Amphilóquio Freitas, Carlos Cesar Accioli Lobato, Leonor America Rodrigues de Barros, Moema Guahyba, Alba Ferreira da Fonseca, Clovis Lyrio Sampaio, Lygia Martini, Manuel de Souza Praça, Telesphoro G. Guimarães, João Moreira Braga, Elly E. de Abreu, Gustavo E. de Abreu, Antonietta O. Vianna, Laura Maria Outeiro, Edith Guimaraes, Vicente Antonio Perrota, Celia de Oliveira Fausto, Reinholdo Alves Schlichting, Luiz Innocencio da Cunha Rodrigues, José E. de Souza, Henrique Beatele, Luiz de Mendonça e Silva, Julia Maria Torres, Stella Uchôa de Lyra, Antonio Castro da Veiga Pinto, Leonor Fernandes da Silva, Honorina dos Aflictos, Cecilio Kavam, Austregesilla de Freitas Barbosa, Eva de Lima Evangelho, Nicy de Meira Nobre, Felix da Cunha Vasconcellos, Guttemberg Marques, Leones Gomes, Eurydice Ig. Paim, Octavio Macedo Falcão, Guilherme Scheimacher, Thereza Niedo, Ulida Leite Muller, Luiz Nogueira Martins Filho, Anna Gloria Santos Araujo, Maria Oliva de Azevedo Silva, Nair Bastos, Oriando Graça, Arnaldo Rocha, Hilda Soares, Luiz Ascensão, Haydée P. Giglioli, Aricio Guimarães Fortes, Ezequiel José Vianna, Alvaro Rodrigues Martins, Americchino D'Antala, Arthur Barreto, Tito Livio Ribeiro, Raymundo Planella, Horacio da Silva Pereira, Alvaro Moderno, João do Nascimento Santos, B. Drummond, Octavio Miguel, Martha dos Santos Abreu, Nair Souza, Elisa Dias Pereira, Yolanda C. Ferraz, Elza Bittencourt, Renato de Lima, Arinda Bezerra, Thomaz Roberto Burnes, Gilberto Henrique Vianna, Aloysa dos Santos Jordão, Armando Blum, Jayme França, João Freire d'Avila, Gildodina de Abreu Pires, Alcides Fortuna, Joaquim de Oliveira, Francisco de Paula, Concita de Carvalho Oliveira, Wilson Pinto Ribeiro, Sebastião Magalhães, João de Barros Barbosa, Octacilio Durão dos Santos, Gumercindo José da Silva, Rosa Machado, Maria Luiza Bandeira, Francisco Parente, Angelina Soares, Delia Barbosa, Luiz José Donning, Marina de N. Campos, Luiza Lobo das Mercês, Amelia Corrêa Barbosa, Ormandina Moraes, Maria da Candelaria Diniz, Rosa Rodrigues Fernandes, Euclides Barbieri, José Marques dos Santos, Amaury de Freitas Castro, Maria Armond, Cid Buarque de Gusmão, Juracy Maxwell, Zuleika Chaves, Octavio Dantas de Brito, Renato Monteiro Lazaro, Payra Souza, Adhemar Vieira Cortez, Almiro Newton de Lemos, Arthur Coelho Borges, Innocencio Galvão de Queiroz, Zoraida Peixoto Antunes, Ophelia Montebello, José Diniz Garcia, José da Silva Reis, Alexandre Herculano da Costa, Maria Amelia de Oliveira, Alarico Fonseca, Agenor de Oliveira, Rubem Vaz de Faria, Adão Corcione, Josepha de Moraes, Walkyria Fragoso Lopes, Luiz Alberto da Cunha, Nelson Pessoa Rigaud, Alcida Medeiros, Tete Xavier, Lourenço Zukeskir, Ottilia Pereira Leitão, Nair Caldeira, Zilda de Brito Pereira, Marietta Gullo Brazil, Arlinda Augusto da Silva, José Saleino Moreira, Antonio Abreu Junior, Guiomar Sampaio, Alvaro da Costa Pires, Eliza Holz, Aldenrando Q. Wolff, E. F. L., Stella Machado de Mello Alvim, Marietta Sampaio, Sylvio Cupaido, Ernesto Welte Junior, Marietta Freitas, Maria Lourdes de Oliveira, Renpdael da Fonseca Saraiva, Romeu Nunes, Uraina

de Barros, Iracema Rosa, Elzira Neves Maia, José de Lima Batalha, Marietta Piquet, Aurora Cesar do Nascimento, Marcilio Dias Pereira, Lourenço Gomes, Paulo de Queiroz C. Mattoso, Aluisio C. de Macedo, Paulo de Carvalho Barbosa, Sotero Antonio Zacca, Luiz De Rossi, Dulce B. Ancora Luz, Eurico Branco Ribeiro, Noemia Vieira de Carvalho, Yever Cavalcanti da Silva, Carlos dos Santos, Edgard Duarte, Arlinda Afonso dos Santos, Avany Ribeiro Vidal, Nil-da Mascarenhas, Edgard Ramos Lameira, Leonidas dos Santos Sobrinho, Aracy Fróes, Arlindo J. Volkart, Geraldo da Carnino, Resina Kuve, Jayme Pereira de Castro, Frederico Von Dollinger, Jayme Xavier Motta, Hy Soares de Castro Miranda, Irecê Soares de Castro Miranda, Joaquim Antonio Naegele, Dalta Mendes da Costa, Umberto Cerruti, Oliveira de Vaz, José Coimbra, João Guimarães, Mozart Gama, Nero S. Freitas, Dulce Escobar, Francisca de Sá, Maria Dulce Soares, Milton de A. Pereira, Aureliano Nogueira, Dermeval B. Noronha, Ivo Dias da Silva, Julia Edelweis de Freitas Siqueira, Moacyr Peixoto, Jeanne Simões, Rodrigo de Ors, Olinda Peixoto Guimarães, Maria dos Anjos Coelho, Suly Lucena, Aguilvaldo Vieira, Gizilda C. Cony, Marina M. de Sá, Edson Nobre de Lacerda, José O. S. S. Lobão, Alvaro Andrada Ollivier, Hermentina de Lima, Maria Thezera Dias da Silva, Sylvia Prata, Antonio Rodrigues de Amorim, Maria José Guimarães Lobo, Carlos Aricira, Luiz Carlos Ayres, Antonio Assumpção França, Manoel Theodoro Macedo Soares, Alice Cardoso de Almeida, Antonio Duarte, João Baptista Leite de Souza, Maria Tolentino, Stenio Marahsy de Almeida Fortuna, Alberto Dias, Aida de Souza Lima, Ivanhoe Martins, Amelia do Paraizo Motta, Helcio Lima e Silva, Alzira Candida Gama, Maurilio Duarte Nunes, Jayme Amorim, José Joaquim da Silva, Helena de Carvalho Machado, Fernando Garcia Vidal, Isolina Soares da Silva, Raul Augusto Moreira Fazere, Jair Ribeiro da Silva, Hilda de Oliveira Beltrão, João Ferreira Fontes, José Augusto da Silva, Eduardo Carlos Janson Tavares, Guilmar de Macedo Soares, Ruben Canold, Manoel Joaquim Ferreira, Mario de Queiroz, Adriano Metello Filho, Nelson Gonçalves d'Oliveira, Alena Pires, Virginia Giudice Romeiro, Manuel Vianna, Antonia Figueira Goulart, Telmo Souza Pereira, Stella de Oliveira Tinoco, Gilberta Azevedo, Ed. Luiz Motta, Maria do Carmo Dial, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Flihote Dias Leal, Claudio Stokler de Araujo, Emilio Ramos, Emilio Ramos, Lucia Margarida Pires, Villa Queimada, Inah Gonçalves, Juridy Gonçalves, Antonio de Freitas Sobrinho, Delphino Clarimundo Dahl, Antonio Tolon, Marietta de Freitas Oberlaender, Djanyra Silveira, Manuel Corrêa da C. Costa, Elder Figueiredo Martins, Silvestre Pinto Soares, Alberto Gomes Huri Ferreira da Silva, Castellar José Freire, Margarida Alves Botelho, Carmen de Miranda, Pedro Guilherme Costa, José Marques de Oliveira, José de Oliveira Quites, Armando Cappozzoli, Antonio Bernardo Diniz, Alcides Vallim, Ernesto Lustosa, Vicente Rudino, Alberto Ferreira Campos Guimarães, Emygdio J. Nunes Filho, Alice Ribeiro Moss, Maria Hortencia de Proença, Odette Velloso Pereira, Yvon Costa, Odette Peckolt, Caetano Schiavon, Georgina White, Arthur Carvalho, Lucinda Têixeira Bastos, Rosita Maia, Eduardo Bandeira, José da Silva Rocha, Bernardina Azevedo, Renato Prates Castanho, Adelinha Guedes Ramos, Prospero H. Lapagesse, Domingues Serpa, Claudio Martinho dos Santos Laranja, Carlos Paraguassú de Sá, Rodolpho Navarro Croner, Getta de Andrade Vasconcellos, Francisco Xavier Soares Pereira, Maria Samartino, Fagundes Peteleco Pimentão, José Augusto dos Santos, Ordalia Ferreira, Elias Silvino Ferreira, Mario de Menezes, Carlinda Tinquitella, Hercilia Vieira, Antonio Corrêa Meyer, Braz Florenzano Netto, Pedro J. Maldonado, Guilherme Romeiro Péret, José de Oliveira, Cyro Jeolás, João Ribeiro Paes, Alberto Lima, Ayrtton Inhata, Maria Adelina Santos Laranja, Oscar F. Ferreira, Samuel de Oliveira Campos, José Ramos Teixeira de Andrade, Meolino Corrêa, Joaquim Prado Pinto, João Ferreira da Silva, Almira da Fonseca, Eulalia Macieira, Odette Machado, Luiz C. Couto e Silva, Custodio José Moreira, Mario Rosa, Aroldo Zeny, Maria do Carmo Maia, Carlos Ferreira Nunes, Celina Cunha, Ilka Machado Guimarães, Manuel Corrêa de Araujo, Maria da Gloria Machado, Verissimo Moitrel Barbosa, Nicolina Kráner, Roberto Ribeiro, João B. Flaquer, Maria Duarte Souza Camargo.

RESULTADO DO CONCURSO N. 710

RESPOSTAS

- 1.—A letra E.
- 2.—Má-roto.
- 3.—Vera-fera.
- 4.—Ramos.
- 5.—Sim-gu-lar.

A sorte contemplou :

- 1º premio—10\$000

Cecilia Benevides Meirelles

10 annos de idade—Rua de S. Claudio n. 7

- 2º premio—10\$

Cenira Rosa da Silva

10 annos, moradora á rua do Lavradio n. 470, Sobrado.

Concorreram ao sorteio :

Neira Tavares, Arinda de G. Pedrinha, Reinholdo Alves Schlichting, Marietta Machado de Carvalho, Nômia Carmargo, Leonor dos Prazeres Gomes, Elicely Palhares Vianna, Vicentina Garcia, Irene Couto, Eulina de Goes Telles, Olympia da Silva, Maria Abigail Penteado, Alvaro Peixoto Maia, Stenio Morackzy d'Almeida Fortuna, Maria Amelia de Oliveira, José Joaquim da Silva, Paulo Mario Jansen Tavares, Ed. Carlos Jansen Tavares, Edison Azeredo Telles, Jardilina Xavier, Eufrosina Soares da Silva, Antonia Martins Santos, Ormindó da Rocha Santos, Martha dos Santos Abreu, Eduardo Souza Filho, Maria do Carmo Menezes, Sebastião Espinola, Elvira dos Santos, Sylvio Mattos de Oliveira, Henrique D. Goulart, Iracema Rosa, Alvaro Rodrigues Martins, José Marques de Oliveira, Ilka Machado Guimarães, Argentina Pontes Petit, Ottilia Pereira Lima, João Baptista Leite de Souza, Maria José dos Reis, E. Velloso, Gontran Mury, Helvecio Pires de Carvalho, Mercedes Christo, Gilvrandio Pessoa, Emilia Vieira Cardoso, Aida de Souza Lima, Maria Antonietta de Souza Lima, Brazilio Paranhos, Maria Luiza de Lima Camara, Alice Silveira, Iberê Timotheo Peixoto, Antonio de Mello Alvarenga, Marina de Abreu Costa, Maria Dolores Pinto Coelho, Claudio Martinho, José Luiz dos Santos Laranja, José de Mascarenhas Braga, N. Gil, Cy Maria Bittencourt, Alice Ferreira de Figueiredo, Cecilia Benevides Meirelles, Celina Cunha, Dulce Borges, Ancora Luz, Corina Rosa da Silva, Irene Nogueira da Gama, Francisco Xavier Soares Pereira, Guiomar Nogueira da Gama, Ed. Carlos Jansen Tavares, Tete Xavier, José Gomes da Silva, Antonio Caio F. Guimarães, Osmar Fonseca, Hyná Martins, Luiz Lima da Veiga, Ary Ruch, Carmen de Miranda, Iracema Pereira Guimarães, Militino Thomaz da Silva, Paulo de Cerqueira Leite, Dinorah Azevedo, Zilda de Brito Pereira, Jorge Duarte Silva, Jaty Gonçalves, Jaira Alves, Aida Leite Muller, Henrique Augusto Montandon, A. Rodrigues, Aracy Muniz Freire, Delia Barbosa, Gil Marães de Lemos, Geraldina Freitas Guimarães, Maria da Candelaria S. Diniz, Iracema de Freitas Guimarães, Christino Cruz Filho, Joaquim de Syles Cintra, Ednah Machado, José Gomes de Avellar, Clélia de Rossi, Isaura Miranda, Alcides Wright, José Carlos R. Campos, Oswaldo Nalde, José M. de Naegle, Joaquim A. Naegle, Olga Pereira, Deolinda Rodrigues, José Cabral de Menezes, Edmundo Francisco Pereira, Maria do Carmo Dias Leal, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Filho-

te Dias Leal, Yára Miranda, Maria das Dores, Aracy Nevaes, Cyrene Nevaes, Maria Dagmar da Rocha, Yolanda C. Ferraz, Antonio de Mello Balthazar, Ancora Pereira Figueiredo, Stella Oliveira Tinoco, Oswaldo Gomes, Randolpho Bretas Bhering, João José da Silva, Oswaldo Barreto Robinson, Iracema Izaltina de Amorim, Castellar José Freire, Oscar Marques Leitão, Inah Gonçalves, Antonio Gonçalves, Alice Leonardes, Leilá Julia Leonardes, Oswaldo Gomes, Alfredo Corrêa, Heloisa Fernandes Vianna, José Arruda Tamborim, Rosa Alves Penna, Dulce Muniz Freire, Beatriz Velloso, Antonio Duarte, Francisco José Teixeira Leite, Agenor Belmonte dos Santos, Zenaide de Souza e Silva, Dulce de Castro, Eurico Lima da Veiga, Benedicta Benildes de Amorim.

CONCURSO N. 715

PARA ESTADOS E CAPITAL



Formar com estes palitos o nome de um personagem do *Tico-Tico*, que é escripto com 9 letras.

Daremos dous premios de 10\$, por sorteio, entre os concurrentes que aceriarem e enviarem as soluções até o dia 22 de Dezembro.

CONCURSO N. 716

Perguntas :

- 1.—Qual é a fructa que alguns homens uzam no rosto?

(Enviada por Helvecio Pires de Carvalho)

- 2.—Qual é o passaro que vai ao Vaticano?

(De Henriqueta Worms)

- 3.—A vogal reside na fructa. Que é?

(De Carlos Guedes)

- 4.—O Azul com a medida formam um morro do Rio de Janeiro?

(José Evaristo de Souza)

Ha dous premios de 10\$000 a distribuir por sorteio. Só serão apuradas as soluções que vierem assignadas pelo punho do concurrente e acompanha das de sua residencia e idade.

O prazo para o encerramento é o dia 12 de Novembro.

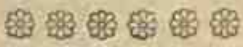


Ah! Se não fosse o BROMIL ainda hoje Baratinha estaria com aquella horrivel tosse! Se não fosse o BROMIL, Ah!

(Desenho de Vicente d'Anniballe).



A TORRE-EIFFEL

97, RUA DO OUVIDOR; 99  97, RUA DO OUVIDOR, 99

Vestuarios e roupas para
meninos de todas as edades

Grande venda com abatimento real de 20% em todos os artigos

Os meus perseguidores tomaram a mesma direcção e se bem corriam, melhor nadavam, os damnados.

Na ancia de escapar d'elles e olhando quasi sempre para traz, não percebi que o rio fazia uma curva.

Cahi de peso bem no meio do rio, mas com tanta felicidade que o automovel ficou sobre uma ilha, que, a meu vêr não me parecia bastante estavel.

Assim mesmo, a situação melhorou. Os cannibae, devendo seguir a curva do rio não chegariam tão cedo.

Mas se momentaneamente, um perigo parecia evitado, outro maior esperava-me de guela escancarada e a quatro passos de meu nariz, na respeitavel pessoa de um jacaré macrobio.

Mordi meus dedos como cachorro danado.

Era para dar o desespero num bloco de gelo!

Revistei appressadamente no caixote das ferramentas para vêr se encontrava uma metralhadora, para dar cabo de tantos canalhas, mas só encontrei um pedaço de corda.

Ainda bem. Um pedaço de corda ás vezes pode resultar uma cousa providencial; com a corda fiz um laço correção e amarrando-o a ponta de um bambú bem comprido que passeiava rio abaixo avancei o aparelho para o meu novo systema de pescar jacarés.

Fui feliz. O jacaré vendo o laço traçoicamente, achou-o conveniente e de ultima moda para uma gravata e enfiou estupidamente a cabeça.

Um puchão de minha iniciativa e o bicho estava enlaçado.

Segurei o cabo do bambú a um lado do automovel e o jacaré ficou recolhido ao deposito a patinhar na agua.

D'ahi a pouco apparece outro monstro a desafiar minha coragem.

Empreguei o mesmo systema com elle e mandei-o para a detenção, preso a minha ordem.

No espaço de meia hora capturei a beleza de oito jacarés monstruosos e cascos como a cara de um sem vergonha.

De repente vejo despende-se fumaça da superficie das aguas.

Experimentei-a e achei-a tão quente que quasi queimei o dedo.

— Que diabo? Estava o rio fervendo? Algum vulcão sub-fluvial?

Expliquei porém logo o mysterio quando vi apontar pela curva do rio, o primeiro cannibal, o que mais gostava de meus ossos.

A queimarem continuamente, feitos gazometros, esquentavam a agua do rio ao ponto de fazel-a ferver e fritar os peixes. Entretanto eu, mesmo fóra d'agua, considerava-me em peiores condições do que um peixe frito.

Quando o primeiro cannibal chegou ao meu alcance soltei um dos jacarés, o qual sem cumprimental-o tragou-o enquanto o diabo pisca um olho.

Chega o segundo cannibal e eu, sem perder a calma solto o segundo jacaré como se estivesse caçando lebrés e este (o jacaré) fez do canibal um bolo só. Até me deu fome.

Foram-se oito cannibae, mas minhas contas não eram justas, ainda restava um cannibal e eu não tinha mais jacaré algum a minha disposição.

Trabalho perdido. O bruto liquidaria commigo e vingaria os irmãos, não restava duvida.

Fiquei estupidamente com um bambú na mão e o laço a pender inerte da ponta d'elle.

Como já havia adquirido o habito de pescar jacarés, apanhei o cannibal com o mesmo methodo brevetado.

Para não dar-lhe tempo de se desvencilhar comecei a fazer voltar o bambú, tonteando o bicho.

De repente, com meu espanto, a ilha sobre a qual repousava o automovel levantou uma das margens e tragou o cannibal sem que eu tivesse tido o tempo de evitar o desasatre.

A ilha era um hyppopotamo, o qual dormia socegradamente no meio do rio e só acordou com a cócega que lhe fiz numa das narinas, ao sacudir o cannibal na ponta do bambú.

Cada um comeu o seu e eu fiquei em jejum.

Mas o hyppopotamo em seguida não gostou de estar servindo de cavalgada para uns 40 cavallos (ou automovel) e um homem, como eu, que mais possuía de coragem do que de peso especifico.

Bufou, e quando bufa um bicho d'esses tremem até as montanhas.

Ainda tive a coragem de tomar de uma verruma e enterral-a no couro uns bons dez centímetros para servir de espora. Q

Já estava eu manobrando a contra-marcha, para escolher outro caminho, quando a monstruosa cobra, desprendendo a cabeça de uma das seringueiras, enlaçou rapidamente o eixo das rodas dianteiras.

Continuei a retroceder, e a cobra segura, sem contudo deixar a outra seringueira, á qual se conservava enlaçada.

Assim, á medida que eu retrocedia com o auto, a giboa ia esticando desmesuradamente.

Chegou a medir setenta metros de comprimento, já não parecia mais cobra, mas uma mangueira.

Visto que a historia engrossava e que, por mais que eu continuasse a retroceder a cobra continuaria a esticar por muitos kilometros, puxei pelo canivete e, num movimento decidido, cortei-lhe a cabeça.

Um esguicho de uma materia pegajosa saltou-me á cara. Era borracha pura, razão por que a giboa esticava-se á vontade. Comera tanta borracha!

Aproveitei a pelle da giboa para fazer



o effeito do carbureto com a agua

uma rede para passar bem a noite, ao abrigo dos insectos ferozes.

Se, por acaso, sobrar alguns metros da pelle, procurarei renovar minhas calças, bastante chamuscadas na garage, evitando, d'esta maneira, que os meus ossos estraguem o assento.

Ninguem póde imaginar a extraordinaria violencia dos cyclones da Australia.

Já innumeradas vezes, eu, presentindo a approximação de um d'estes cataclysmos atmosphericos, procurei evitar-os, fugindo com velocidade maior, conseguindo sempre não ser alcançado.

Mas d'esta vez não tive tempo.

Quando o tempo se preparava para uma sortida d'estas, eu estava dormindo, estendido na nova rede de casca de cobra, delicioso conforto, que convidava ao somno, e nada pude presentir do que ia succeder.

Para não me separar do automovel, havia atado uma corda, que ligava o vehiculo ás minhas botas, que, em regra geral, só descalçava uma vez por mez, para verificar se as meias estavam destruidas, para pôr outras.

Ora, o cyclone, sobrevindo sem préaviso, pôz tudo em reboliço, levantou de peso o automovel, envolvendo-o numa tromba e com elle lá se foram minhas botas. Me vi perdido e descalço.

Mal entrevi o automovel voltar no ar, seguido pelas botas, e desapparecer no horizonte, seguido por uma miriade de galhos seccos, raizes, folhas e até pedras.

Fiquei por muito tempo envolvido na rede como um salame, esbatendo e esborrachando-me no tronco das seringueiras, até que passado o infame cyclone e sendo substituido por uma chuva torrencial, fiquei no chão, torcido, batido e lavado, como uma toalha que passasse pelas mãos da lavadeira.

Onde teria ido parar o automovel?

No ar não podia ficar eternamente, porque não tem as qualidades preclaras de um aeroplano, e quanto a ligeireza, fui mais ligeiro eu quando o adquiri.

D'alli a pouco ouvi o ruido de uma queda; era o automovel que cahia.

O meu ouvido é tão apurado, que de qualquer logar percebo o ruido dos planetas rodarem pelo espaço celeste.

Mas, onde terá cahido? Perguntei a todos os meus botões e nada me responderam.

Podia ter-se dado a queda tanto a dous passos de distancia de mim, que a uma duzia de leguas do ponto em que me achava, um charco.

Meus pés, descalços e pouco acostumados aos passeios ao ar livre, começaram a espirrar, atacados por um defluxo tal, que me obrigou a dançar um cateretê desenfreado.

Mas, onde terá cahido o automovel?

Esta duvida estava já me obsessionando. Sentia-me com a cabeça pesada, como se uma montanha tivesse descansado sobre ella.

Era evidente que assim continuando ficaria louco, ou pelo menos, maluco.

Cheguei ao desespero e levei as mãos

aos cabellos para arrancar uns exemplares de cabellos que ainda me restam na calva.

As minhas mãos, em logar dos cabellos, encontraram o automovel, que tinha cahido sobre minha cabeça sem que eu o percebesse.

Com muito cuidado e geito depositei o vehiculo no chão e immediatamente dei-me ao trabalho de verificar se havia sofrido avarias com a queda.

Apenas um ligeiro estrago, produzido por um de meus cabellos, cuja ponta penetrou no reservatorio da gasolina, fazendo-a vasar no ouvido.

Quanta gasolina perdida, meu Deus!

CAPITULO XIII

Prisioneiro—Um chefe em perspectiva—Alimentos gazozos—Iluminação novo sycthema—Um hyppopotamo impertinente

Estava tão entregue aos meus affazeres, procurando introduzir umas pequenas reformas no automovel, quando uma flecha bem dirigida, prégou-me ao chão.

Depois senti-me agarrado por uma horada de selvagens com caras de poucos amigos, e não tive tempo para mover um dedo em minha defesa.

D'esta vez, pensei, estou comido, e adeus Tom Balikan.

Já imaginei-me feito bolo e servido á mesa do chefe da tribo.

Fui solidamente amarrado a um pau, muito parecido com um espeto, e o mesmo fizeram do automovel, cujo motor, tendo-se posto a roncar, foi tomado por gente e ia ser comido tambem, não havia duvida.

Feitos estes preparativos preliminares, os quaes já preannunciavam que a festa ia ser brilhante, os diabos dos cannibae começaram a executar uma dança de roda em volta do meu futuro cadaver, sem ao menos um gramophone constipado.

Com effeito, o unico instrumento de que aquelles damnados dispunham era um insupportavel tam-tam, feito com abobora secca e a pelle da barriga de um explorador.

Quando que esses brutos aprenderão a tocar musica?

Vendo que elles dansavam fóra do compasso, consegui após um violento arranço, livrar uma mão e puz-me a reger a orchestra,

Os cannibae ficaram furiosos. Não queriam ser ensinados, os imbecis.

Ora, um estrangeiro dar-lhes lição de artes e de bom gosto. — Isso nunca.

Não havendo pelas mãos um bom pau com que quebrar-me os ossos mais duros, recorreram ao automovel.

Um dos cannibae, que pelos galões tatuados demonstrava ser o chefe, apanhou uma lata de carbureto e abriu-a com os dentes, por falta de utensilios proprios.

Logo soltou uma exclamação, que acho melhor não traduzir, porque produz calafrios sortidos.

O carbureto estava coberto com uma camada de mellado, com o intuito de conservá-lo.

O chefe cheirou-o, lambeu-o, gostou, engoliu a pedra, as outras, todas, e por fim, roeu a lata.

Emquanto o chefe tomava esse aperitivo os seus miseraveis subordinados trata materia secca encontravam para atear fogo e assar a minha respeitavel pessoa. Confesso que, apesar de estar perto do fogo eu tremia, como se estivesse na Groenlandia. A noticia do esplendido carbureto entretanto propalava-se entre os miseraveis e em poucos instantes acabaram com as latas todas. Tudo elles comeram com um appetite extraordinario.

Depois beberam agua como tantas esponjas e alegres pelo bom aperitivo, muito bem

dispostos a me comerem vivo, puzeram-se de cócoras e começaram a soprar no fogo.

Deu-se ali um espectáculo do qual ainda estou rindo.

Os diabos tinham comido carbureto, bebido agua; carbureto com agua produz o gaz acetylene.

Elles foram soprar no fogo e soltaram gaz, o qual accendeu-se.

Difficil descrever um espectáculo semelhante. Os cannibae viraram todos gazometros ambulantes, a soltarem uma esplendida chamma pela bocca e pelo nariz.

A iluminação era completa, deslumbrante, digna das maiores festas em centros civilizados.

E que esplendidos bicos de gaz acetylene a dançar.

Além disso, pude ter uma idea de que é um monstro soltando fogo das fauces. Mais ou menos.

Ri tanto naquelle instante que rebentei as cordas que me ligavam ao pau e me vi livre.

Em quatro saltos alcancei o automovel e rodas para que vos quero?

Mas estava escripto a folhas tantas do livro do destino que aquelle dia se tornasse memoravel, para não dizer fatidico.

Os endiabrados cannibae, transformados em lampiões de gaz acetylene puzeram-se numa carreira desenfreada atraz de mim, que apesar da extrema velocidade do auto, não podia por largo tempo lutar com semelhantes bichos.

Não demoraria muito e o primeiro can-

nibal que conseguisse alcançar-me com certeza me comeria por uma orelha.

Apezar da situação melindrosa em que me via atirado nunca cessei de preocupar-me com os meus sapatos que a violencia do cyclone arrancara muito malcreadamente de meus pés.

Os callos, expostos ao ar livre, ao qual não estavam habituados, foram atacados de pneumonia e racharam-se como a palavra de honra de um patife.

Eu soffria, assim mesmo continuava a lutar em velocidade com os malvados antropophagos que por todos os cantos da Australia não cessavam de me perseguir. Estaria, mesmo destinado que eu deveria acabar na tripa de algum delles?

De repente deparou-se-me á frente um rio. Quasi o atravessei d'um salto sem perceber, mas me contive em tempo por não ter visto ponte nenhuma.

Em vista d'esta grave falta o auto, parado de golpe derrapou.

Os cannibae, que não esperavam por esta repentina parada, passaram voando como urubús por cima de mim, e muito providencialmente foram precipitar-se no rio que os acolheu com benevolencia.

Comecei uma gostosa gargalhada, mas não cheguei a soltar-a toda.

Os endiabrados cannibae, com a bocca sempre em chammias, depois de serem mergulhados, voltaram a tona como rochas de cortiça e avistando-me, metteram-se a nadar vigorosamente na minha direcção. Sem perder tempo, saltei ao guidão e recommeci a carreira subindo o rio pela beira.



foram se precipitar no rio

ENGANO DE PORTADOR



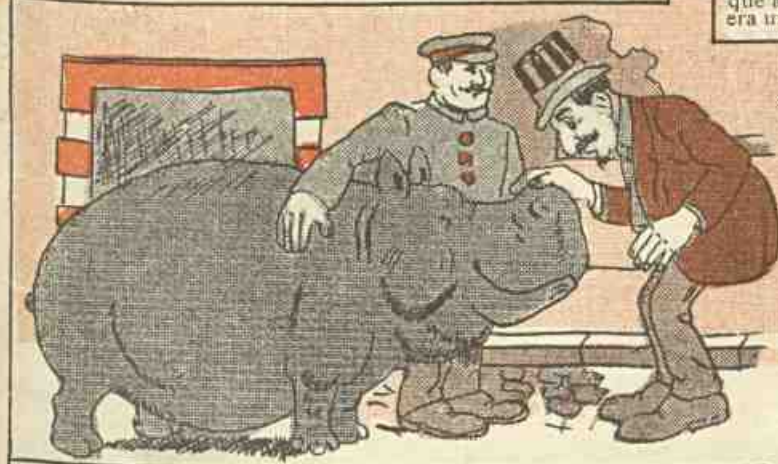
1) Tendo o barão da Retorta o habito de presentear aqueles que o convidavam para algum banquete e, sendo convidado pelo Dr. Asneira e por D. Pafuncia para jantar...



2)... pensou no que devia mandar a cada um. Tanto matutou, que achou. Como Dr. Asneira era um sabio e...



3)... que procurava descobrir varios séruns para cura de febres, tendo-lhe ouvido dizer que se tivesse um hypopotamo faria uma grande descoberta...



4)... para a sciencia, foi ao Jardim Zoologico e comprou um exemplar ainda filhote.



5) Para D. Pafuncia entrou numa perfumaria onde comprou dos melhores perfumes e uma caixa de pós de arroz.



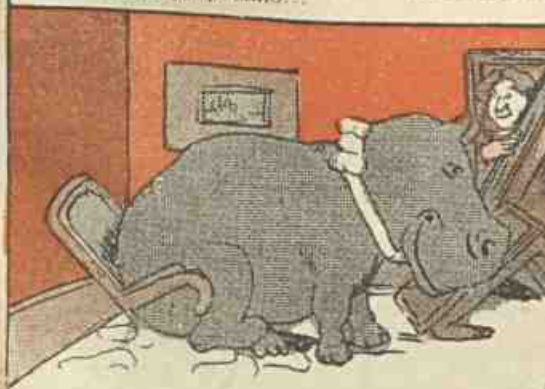
6) Depois de receber tudo da empregada, o barão da Retorta mandou pelo seu criado levar os dous presentes, indicando-lhe as moradas. O criado, porém, que era muito bronco...



7)... esqueceu e trocou tudo. Entregou os perfumes e pós d'arroz, em casa de Dr. Asneira, que tomou o presente como originalidade de seu amigo e riu muito e o hypopotamo...



8)... a D. Pafuncia, que ficou um tanto aborrecida, mas que não querendo desfazer do presente, fez do bicho...



9)... cão de sala e o instalou na sala de visitas, onde elle deteriorou todos os moveis.



10) Encontrando-se Dr. Asneira e D. Pafuncia conversaram acerca dos presentes e resolveram comprar um movel moderno.



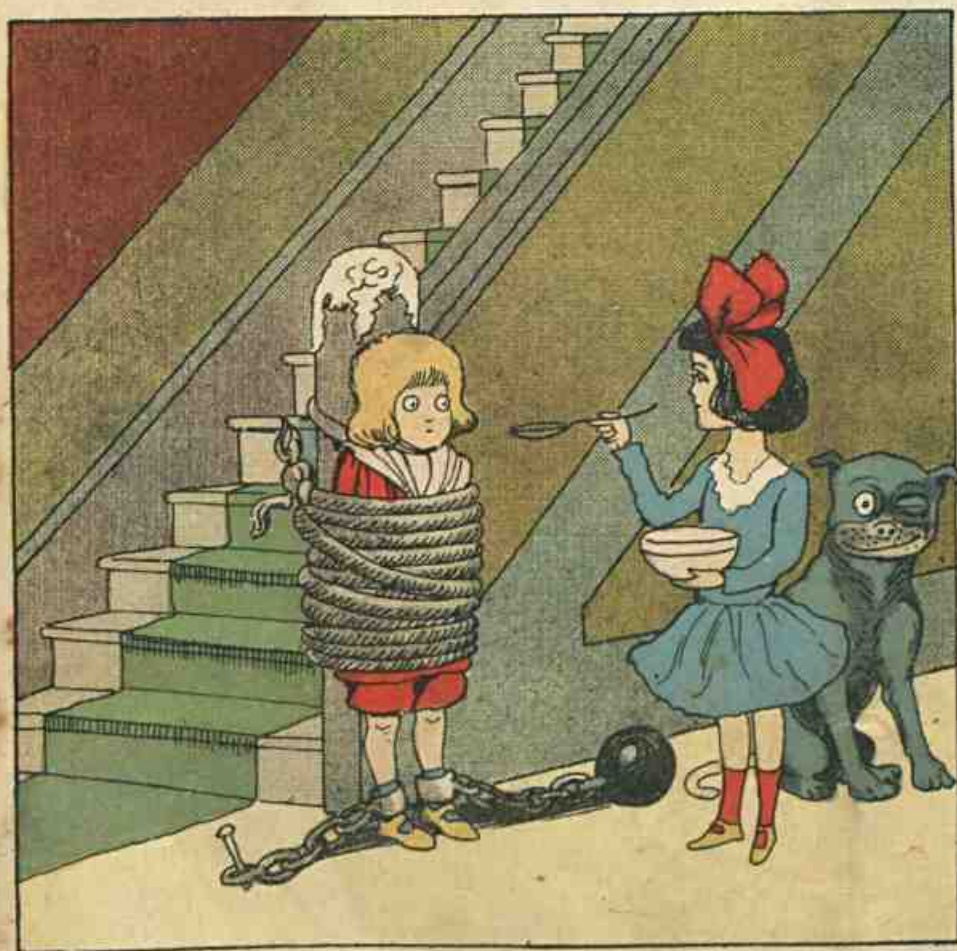
11)... que mandaram ao barão da Retorta. Este, muito satisfeito, ao abrir o movel para o examinar, apanhou uma ducha e um tal susto, que ficou sem falar durante trez dias.



9) ... vendo as cousas mal paradas, tratou de pôr-se ao fresco...



10) ... mas foi percebido: e, como já sabiam autor da pilheria do macaco, perseguiram-o...



11) Pobre Chiquinho! Em que lastimável estado! Papai applicou-lhe a sova merecida, e depois, amarrado fortemente, elle teve unicamente os carinhos de faguço e Lili



12) No dia seguinte Chiquinho, ao lê a descripção da festa do diploma, riu, riu mas protestou não se metter noutra.

VALE
PARA O CONCURSO N. 715

VALE
PARA O CONCURSO N. 716